

The Sesc logo consists of a white, stylized, curved line above the lowercase letters 'sesc' in a bold, sans-serif font. The background of the entire poster is a collage of overlapping, semi-transparent shapes in shades of purple, red, yellow, and black, with a faint image of a person's face and torso visible through the layers.

sesc

APRESENTA

O CORPO NEGRO

UM FESTIVAL DE DANÇA E PROTAGONISMO

APRESENTAÇÃO

SESC



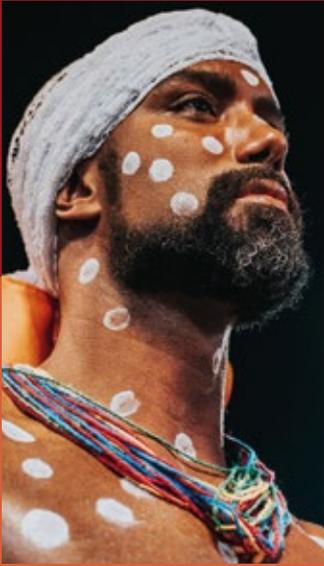
Nesta quarta edição O Corpo Negro dança vogue, funk, afro, hip hop, charme e performa suas próprias histórias. O Sesc RJ reafirma o seu compromisso com a pluralidade e com o protagonismo negro na dança, em todas as suas dimensões, diversidade e repertórios.

Um corpo que também samba em dois espetáculos inéditos, criados a partir da seleção do Edital Sesc RJ Pulsar - O Corpo Negro. Samba que é amálgama dos signos do carnaval, para além do corpo, um território dos modos de viver e fazer na sociedade brasileira. Mestre Manoel Dionísio é um dos representantes deste legado e homenageado nesta edição. Dentre muitos outros lugares e nomes, a sua trajetória na dança passa pelo Balé Folclórico Mercedes Baptista, pela participação na emblemática comissão de frente do Salgueiro em 1963 com o enredo Xica da Silva, e perdura ainda hoje com a criação e manutenção de uma escola de formação de Mestre-Salas, Porta-Bandeiras e Porta-Estandartes na cidade do Rio de Janeiro. O artista traz uma imensa contribuição como zelador dos vocabulários do carnaval no país. A realizadora Carmen Luz retrata uma pequena parte do universo do artista na obra de documentário Dionísio, um mestre, produzido pelo Sesc RJ, que tem estreia na programação do projeto neste ano.

Neste ano O corpo negro também dança seus repertórios para as infâncias. Nelas reside um campo de suma relevância para a construção de gerações mais racializadas e críticas. Queremos possibilitar o crescimento de uma sociedade consciente e atuante, que busque relações étnico-raciais em bases justas e equânimes. A unidade Tijuca é o palco de acolhimento das famílias que terão a oportunidade de participar de uma rica programação. Desejamos que possam dialogar sobre a formação cultural do país e a relevância das populações negras na construção do mundo em que vivemos.

Buscando garantir políticas culturais com continuidade e consistência, O Corpo Negro ocupa novos palcos e acolhe mais artistas e espetáculos, com realizações em um número maior de municípios do estado do Rio de Janeiro. Convidamos a todos a juntarem-se a esse movimento crescente em direção a uma necessária transformação social.

Sesc RJ



DIEGO DANTAS
Curador Convidado

Letramento racial, valores civilizatórios, antirracismo, privilégio branco, racismo estrutural e interseccionalidade. Estes conceitos vêm sendo amplamente difundidos pelos meios de comunicação e mídias sociais e, de certo modo, sendo esvaziados pelo moíno político, que tem se apropriado dos conceitos expropriando seus principais agentes. Caminhamos, mas ainda estamos longe de termos uma sociedade mais justa com as pessoas negras, indígenas e PCD (pessoas com deficiência) e tudo se agrava quando pensamos em medidas compensatórias a essas populações. Sim, menciono o termo no plural, já que no estado do Rio de Janeiro aceitamos o tokenismo ou o “negro de estimação” - referência ao trabalho do artista Kleber Lourenço, mas, em geral, temos problemas com a pluralidade de pessoas negras ocupando espaços decisórios.

Antes de seguir minha análise pessoal sobre O Corpo Negro preciso agradecer à literatura negra de Djamila Ribeiro, bell hooks, Nilma Lino Gomes, Kabengele Munanga, Lélia Gonzales, Conceição Evaristo, Carolina Maria de Jesus, Paulo Melgaço, Bárbara Carine, Neusa Santos Souza, Silvio Almeida, dentre muitas e muitos outros que nos indicam caminhos, estratégias, rotas de fuga e entendimento da história para permanecermos vivos na sociedade dita antirracista. O conhecimento liberta e gera autoconhecimento para enfrentarmos o auto-ódio historicamente disseminado entre pessoas negras. A gente quer se exaltar; a gente quer viver nossas histórias, nossos amores e desamores, nossos fracassos e sucessos; a gente quer ter tempo para buscar o equilíbrio como qualquer outra pessoa, sem ter o alvo pendurado no peito. O Corpo Negro está aqui ainda idealizado e sexualizado pelo mainstream do século XXI.

O romantismo brasileiro do final do século XIX idealizou o indígena como herói brasileiro, como pode ser destacado nos livros de José de Alencar, autor branco, que imprimiu uma imagem idealizada dos indígenas, que vivem sob a opressão do racismo que mata. Segundo David Simões (2011) “defendendo uma emancipação espontânea, pela revolução social dos costumes, Alencar argumentou que a escravidão possuía uma missão civilizatória e que, a seu tempo, permitiria ao escravo civilizar-se pelo trabalho, habilitando-o a apreciar a liberdade como ser independente e racional”. É a secularidade do racismo em suas diferentes abordagens atuando como sistema de opressão e manutenção de poder e privilégios das pessoas brancas. O próprio Machado de Assis,

homem negro, abolicionista, foi retratado como homem branco pela história.

A Semana de Arte Moderna de 1922, grande marco da arte brasileira, financiada pela economia do Café com Leite, protagonizou artistas como Anitta Malfati, Zita Aita, além dos organizadores Mario e Oswald de Andrade e Di Cavalcanti. Nenhum agente cultural das camadas populares consta nos registros históricos da Semana de 22, nem mesmo a dança ou as artes do corpo. Que investigações seriam necessárias para lançar luz sobre artistas populares, negras e negros, indígenas, com produção vigente à época?

“Macunaíma: o herói sem nenhum caráter”, livro de Mário de Andrade, ícone do modernismo brasileiro eternizado no cinema por Grande Otelo e Paulo José, retrata a saga desse herói picaresco, porém aceito pela sociedade quando se torna branco. O TEN - Teatro Experimental do Negro-, de Abdias Nascimento, Maria Nascimento, Ruth de Souza, Léa Garcia e elenco estelar tensionou o mainstream ao protagonizar artistas e histórias negras; promoveu a ascensão política de Abdias impulsionado pelo movimento negro; que iniciou os primeiros esboços da lei de cotas. Essa legislação pensava inicialmente os conteúdos na educação brasileira a fim de posteriormente implementar medidas compensatórias pelos quase 400 anos de escravização no Brasil.

Na dança vale ressaltar a importância de Mercedes Baptista na consolidação de um sistema de ensino emancipatório da técnica clássica, possibilitando a formação de bailarinos, coreógrafos e diretores e, por consequência, a construção de trilhas de trabalho na cena, nas festas populares e nas escolas. A própria Mercedes foi uma das precursoras da coreografia no carnaval; teve escola de dança, levou sua arte para fora do país. O crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação em dança no país vem possibilitando novos olhares sobre a afro-brasilidade, que as pretitudes constituam sistemas de práticas que sustentam as presenças negras na vida, e, por consequência, na cena contemporânea, combatendo o desmoronamento das subjetividades negras.

Como agente público - professor da rede pública e diretor do Centro Coreográfico da cidade do Rio, espaço reconhecido por seu investimento curatorial no desenvolvimento da diversidade na dança, indico que precisamos de mais plataformas resilientes que promovam a sustentabilidade das corpos nos espaços de legitimação. A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão, arte e ser quem a gente é em todos os espaços; contar e criar nossas histórias. Torcer, alongar, relaxar, fruir, nossos corpos. Há que se fortalecer as singularidades para que a coletividade seja forte. É um acerto do Sesc RJ investir no Corpo Negro e em suas práticas de excelência em dança, oportunizando o desenvolvimento estético de agentes que souberam estruturar e manter suas presenças no projeto com escrita, autonomia e produção cênica de alto nível. São artistas com diferentes trajetórias, idades, vindos de territórios distintos fortalecendo e sendo fortalecidos, honrando os mais velhos e pessoas que vieram antes, construindo referências para os mais novos e pessoas que virão. Sinto-me honrado em fazer parte desta edição como um dos curadores.



GAL MARTINS
Curadora Convidada

O Corpo Negro, idealizado pelo Sesc RJ, é uma iniciativa que traça um caminho de busca do enfrentamento e afirmação. Suas ações e proposições poéticas e políticas refletem a relação entre memória, tempo, ancestralidade, urbanidade e contemporaneidade. Traça um elo de articulação e encantamento que dá condição para a construção de outras portas e pontes da presença do Corpo Negro na cena brasileira, além dos seus territórios.

No atual momento histórico, pela radicalização das desigualdades sociais, a difusão de discursos de segurança que expande a segregação socioespacial e cultural, torna-se indispensável rever as configurações atuais de difusão da dança brasileira, e propor espaços que contenham as diversas experiências poéticas dos corpos em suas pluralidades e dissidências.

Celebremos esse projeto e sua urgência! Afinal, seguirmos vivas, vivos e vives é a nossa maior desobediência.



JAÍLSON LIMA
Curador Convidado

O Corpo Negro, projeto promovido pelo Sesc RJ, vem se apresentando no cenário nacional como um importante espaço de visibilidade e difusão da Dança, possibilitando que artistas negros e negras atuem como protagonistas no campo das Artes Cênicas, a qual ainda mantém resquícios coloniais na sua expressão. O projeto promove diversas ações de fruição, formação e fomento, buscando destacar a relevante contribuição do povo negro à Cultura, essa que muitas vezes é invisibilizada em virtude do racismo que foi sendo forjado na engrenagem e ainda presente na sociedade brasileira.

Diante da urgência em discutir essa questão, a curadoria do projeto O Corpo Negro procurou, nesta edição, expandir o pensamento sobre as diversas expressões de negritudes, considerando vários contextos da Dança em seus potentes territórios. Desse modo, reflete na sua grade programática diferentes práticas, gêneros e abordagens estéticas que foram propostas pelos artistas contemporâneos que, através das suas criações, vem contrapondo e movendo pensamentos fixos e visões estereotipadas sobre as corporeidades negras.

Esse ano participei como convidado na equipe de curadoria e assim pude refletir junto, buscando ampliar a perspectiva racial através de um outro corpo, negro e ribeirinho, que dança com os pés aterrados na água. Aterrágua, proponho outra corporeidade forjada nas margens do Rio São Francisco que na confluência entre o povo negro e indígena produz um contexto singular no sertão semiárido ribeirinho.

Destaco que participar dessa imersão propiciada pelo projeto O Corpo Negro foi uma experiência incrível pois, além de conhecer a criação de vários grupos e artistas negros e negras da Dança, de diversas regiões do país, o processo de mergulho nas propostas apresentadas me permitiu ampliar minhas reflexões, principalmente sobre o contexto em que atuo e no qual também me reconheço como um Corpo Negro criador da Dança.

Vida longa a esse relevante projeto que vem atuando e perseguindo seus objetivos por uma sociedade mais justa e diversa dando destaque a Dança Negra brasileira.



O CORPO NEGRO
| ARTISTAS E
OBRAS
DA DANÇA



HISTÓRICO DO PROJETO

2019 | ANO 1

Cia. Babalakina (RJ) | Vozes de nós
Cia. Karin (RJ-Togo) | Desenho
Cia. Rubens Barbot – Teatro de Dança (RJ) | Dança Naná e outras coreografias
Companhia de Aruanda (RJ) | Fuzuê Zinho
Cristina Moura (RJ) | **ÄGÔ** - Um Solo de Cristina Moura
Grupo Fragmento Urbano (SP) | Encruzilhada
Jongo de Pinheiral (RJ) | Jongo de Surpresa
Imperadores da dança (RJ) e GW Cia. de Performance (RJ) | Batalha dos Ritmos
Lasso Cia. de Dança (RJ) | Nunca Mais
Luciane Ramos-Silva (SP) | Olhos nas costas e um riso irônico no canto da boca
Nave Gris (SP) | Corredeira e Avós
Pak Ndjamena (Moçambique) | Influxo
Tiago Oliveira (RJ) | À margem

2022 | ANO 2

Aline Corrêa (RJ) | Metamorfose e Resistência
Bruno Duarte (RJ) | Formigueiro
Cebolinha, Celly Idd, Codazzi Idd, Iguinho Idd, Isaque Idd, Severo Idd (RJ)
| Noites De Passinho
Cia. Étnica de Dança (RJ) | Cartas Para Mercedessssss
Elton Sacramento (RJ) | Solidão
E² Cia. de Teatro e Dança (SP) | Tudo Que É Imaginário Existe e é e Tem
Grupo Akanni (RJ) | Marias – As Negras Brasileiras
Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Jatobá (MG) | Cortejo E Louvação
Isaura de Assis (RJ) e Nadir Nóbrega (BA) | Afro Em 2 Tempos
Jongo do Quilombo Campinho (RJ) | Vem Pra Roda!
Orun Santana (PE) | Meia-Noite
Òyó Núcleo de Artes (BA) | Da Própria Pele, Não Há Quem Fuja
Preto Amparo, Grazi Medrado, Alexandre de Sena, Pablo Bernardo (MG) | Violento.
Viana Júnior (CE) | Corpocatimbó

2023 | ANO 3

Adnã Ionara (SP) | Imalè Inú Ìyágbà

Cia. de Dança Clanm (RJ) | Manifesto Elekô

Cia. Favela (RJ) | Motiró

Cia. Sansacroma (SP) | Vala: corpos negros e sobrevidas

Clyde Morgan, Elísio Pitta e Rubens Barbot (BA) | Impermanência

Corpórea Companhia de Corpos (SP) | Rés

Davi Pontes e Wallace Ferreira (RJ) | Repertório nº2

Ginga Brasil (RJ) | No batuque do Ziriguidum

Iya Mí Dunda (RJ) | Roda de samba

Jefferson Bilisco (RJ) | O corpo que habita o terno

Kleber Lourenço (SP) | Pedreira!

Luna Leal (RJ) | Iyamesan

Mestre Manoel Dionísio (RJ) | Oficina de Mestre-salas, Porta-bandeiras e Porta-estandartes

Minas do Samba (RJ) | Minas de Ouro

Núcleo Menos 1 Invisível (SP) | Poemas Atlânticos

Viviane Martins (RJ) | Facetas Pretas

Wellington Gadelha (CE) | Gente de lá







GUIA DE PROGRAMAÇÃO

UNIDADES SESC

>>Arte Sesc

Dionísio, um mestre | Auditório | sessão de cinema + debate + intervenção | 3 de maio | 14h30

Sabotage: maestro do Canão | Auditório | sessão de cinema | 4 de maio | 15h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | Auditório | sessão de cinema | 4 de maio | 17h

Othelo, o Grande | Auditório | sessão de cinema | 11 de maio | 17h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | Auditório | sessão de cinema | 11 e 25 de maio | 15h

Black Rio! Black Power! | Auditório | sessão de cinema | 18 de maio | 17h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | Auditório | sessão de cinema | 18 de maio | 15h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | Auditório | sessão de cinema | 25 de maio | 17h

>>Centro Cultural Sesc Quitandinha

Originais do Charme | Originais do Charme na área | Café Concerto | apresentação | 17 de maio | 20h

Romulo Galvão | Salomão | Café Concerto | apresentação | 18 de maio | 20h

Mayara Assis | Arruaça | Café Concerto | apresentação | 19 de maio | 16h

Felipe Laureano | Afro Urbanidade: Conexões Culturais | Sala 5º andar torre | oficina | 14 e 15 de maio | 19h

Othelo, o Grande | Café Concerto | sessão de cinema + debate | 9 de maio | 19h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | Café Concerto | sessão de cinema | 14 de maio | 15h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | Café Concerto | sessão de cinema | 15 de maio | 15h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | Café Concerto | sessão de cinema | 16 de maio | 15h

Sabotage: maestro do Canão | Café Concerto | sessão de cinema | 16 de maio | 18h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | Café Concerto | sessão de cinema | 14, 15 e 16 de maio | 11h | 19 de maio | 16h

>>Sesc Barra Mansa

Originais do Charme | Originais do Charme na área | teatro | apresentação | 16 de maio | 19h

Aline Valentim | Isaura | teatro | apresentação | 17 de maio | 19h

Cia. de Aruanda | Brincantes | teatro | apresentação | 19 de maio | 15h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | teatro | sessão de cinema | 18 de maio | 15h

>>Sesc Copacabana

Patrick Carvalho | O som do morro | teatro de arena | apresentação | 2, 3 e 5 de maio | 20h * com sessão extra às 18h no dia 5 de maio

Mario Lopes | Movimento I e II, parado é suspeito - Kodex Konflikt | mezanino | apresentação | 1, 2, 3 e 5 de maio | 20h30

Abeju, Inaê Moreira, Tieta Macau | Lança Cabocla | sala multiuso | apresentação | 1, 2, 3 e 5 de maio | 19h

Alex Pitt e Pedrinho Castella | Chão Duro | sala multiuso | apresentação | 9 a 12 de maio | 19h

Samara Vicença, Alison Sodré e Tamires Costa | Balanço | teatro de arena | apresentação | 9 a 12 de maio | 20h

Grupo de Dança Afro NegraÔ | Abebé – o reflexo do corpo preto nos trinta anos do **Grupo de Dança Afro NegraÔ** | mezanino | apresentação | 10 a 12 de maio | 20h30

Grupo Solo de Dança - Luciana Caetano | Adobe | mezanino | apresentação | 17 a 19 de maio | 20h30

Iara Cassano | Em gira: ela encruzilhada | sala multiuso | apresentação | 16 a 26 de maio | 19h

Núcleo Ajeum | Padê | mezanino | apresentação | 23 a 26 de maio | 20h30

Patfudyda/Quafá Produções | Vogue Funk | teatro de arena | apresentação | 16 a 26 de maio | 20h

Jonathan Ferr | teatro de arena | apresentação | música | 30 de abril | 19h

Aluayê - os novos afro-sambas | teatro de arena | apresentação | música | 7 de maio | 19h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | cineteatro | sessão de cinema | 17 e 26 de maio | 15h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | cineteatro | sessão de cinema | 18 e 25 de maio | 15h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | cineteatro | sessão de cinema | 19 de maio | 15h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | cineteatro | sessão de cinema | 24 de maio | 15h

Sabotage: maestro do Canão | cineteatro | sessão de cinema | 31 de maio | 15h

Abeju, Inaê Moreira, Tieta Macau e Romulo Galvão | intercâmbio | 3 de maio | 14h às 17h

Grupo de Dança Afro NegraÔ e Aline Valentim | 11 de maio | intercâmbio | 14h às 17h

Grupo Solo de Dança - Luciana Caetano e Camila Rocha | intercâmbio | 18 de maio | 14h às 17h

Núcleo Ajeum e Iara Cassano | intercâmbio | 25 de maio | 14h às 17h

>>Sesc Niterói

Aline Valentim | Isaura | Teatro | apresentação | 2 de maio | 19h

Originais do Charme | Originais do **Charme na área** | teatro | apresentação | 3 de maio | 19h

Cia. de Aruanda | Brincantes | Teatro | apresentação | 4 de maio | 16h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | Auditório | sessão de cinema | 8 e 29 de maio | 14h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | Auditório | sessão de cinema | 15 de maio | 14h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | **Auditório** | sessão de cinema | 22 de maio | 10h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | Auditório | sessão de cinema | 22 de maio | 14h

>>Sesc Nova Friburgo

Originais do Charme | Originais do **Charme na área** | teatro | apresentação | 23 de maio | 19h

Laborative Dance Company | Kuntè | teatro | apresentação | 25 de maio | 19h

Ginga Brasil | Arte e Ginga | teatro | apresentação | 25 de maio | 19h

Cia. de Aruanda | Brincantes | teatro | apresentação | 26 de maio | 16h

Douglas Felizardo e Laborative Dance Company | Danças Urbanas | oficina | 21 de maio | 18h às 21h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | teatro | sessão de cinema | 21 de maio | 15h

Dionísio, um mestre | teatro | sessão de cinema | 23 de maio | 18h30

Black Rio! Black Power! | teatro | sessão de cinema | 24 de maio | 19h

>>Sesc Nova Iguaçu

Patrick Carvalho | Samba e Vivência | Multiuso 2 | oficina | 7 de maio | 16h

Alunos da Unidade Nova Iguaçu | Samba de Gafieira e Dança Afro | Foyer do prédio | 10 de maio | 18h30

Patrick Carvalho | O som do morro | Teatro | apresentação | 10 de maio | 20h

Originais do Charme | Originais do Charme na área | teatro | apresentação | 11 de maio | 19h

Canjerê do Amaro | Salão nobre | música | 12 de maio | 14h

Cia. de Aruanda | Brincantes | Teatro | apresentação | 12 de maio | 16h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | teatro | sessão de cinema | 2 de maio | 9h30 | 14h | 18h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | teatro | sessão de cinema | 7 de maio | 9h30, 14h e 18h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | teatro | sessão de cinema | 9 de maio | 9h30, 14h, 18h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | teatro | sessão de cinema | 12 de maio | 16h | 26 de maio | 15h30

>>Sesc Ramos

Razões africanas | quadra | música | 1º de maio | 14h

Afro Divas - Vozes negras da Música Brasileira | música | 1º de maio | a partir das 14h

Originais do Charme | Originais do Charme na área | teatro | apresentação | 2 de maio | 19h

Alex Pitt e Pedrinho Castella | Chão Duro | sala multiuso | apresentação | 3 de maio | 19h

Nayara Costa | Oficina de Passinho Carioca | 30 de abril e 2 de maio | 16h

Mayara Assis | Arruaça | sala multiuso | apresentação | 5 de maio | 16h

Sabotage: maestro do Canão | sala de vídeo | sessão de cinema | 4 de maio | 14h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | sala de vídeo | sessão de cinema | 5 de maio | 16h

>>Sesc São Gonçalo

Roda de Samba das Mulheres Sambistas | Redondo | música | 1º de maio | 14h

Baile Black Bom | Quadra | música | 4 de maio | 18h

Originais do Charme | Originais do Charme na área | Teatro | apresentação | 4 de maio | 17h

Cia. de Aruanda | Brincantes | Teatro | apresentação | 5 de maio | 16h

Thiago Oliveira | Dança contemporânea | oficina | 3 de maio | 16h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | sala de audiovisual | sessão de cinema | 2 de maio | 16h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | sala de audiovisual | sessão de cinema | 2 de maio | 10h | 3 de maio | 19h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | sala de audiovisual | sessão de cinema | 4 de maio | 16h

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | sala de audiovisual | sessão de cinema | 5 de maio | 14h

>>Sesc Teresópolis

Originais do Charme | Originais do Charme na área | Teatro | apresentação | 24 de maio | 20h

Samara Vicença, Alison Sodré e Tamires Costa | Balanço | teatro | apresentação | 25 de maio | 20h

Mayara Assis | Arruaça | teatro | apresentação | 26 de maio | 16h

Laborative Dance Company | Danças Urbanas | oficina | 25 de maio | 15h

Douglas Felizardo e Laborative Dance Company | Danças Urbanas | oficina | 25 de abril | 15h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | teatro | sessão de cinema | 23 de maio | 19h30

O Astronauta Masaai + Geração Alpha | teatro | sessão de cinema | 26 de maio | 16h

>>Sesc Tijuca

Noite de abertura | teatro 1 | 30 de abril | 20h

Luyd Carvalho | Todos por um! | teatro 2 | apresentação | 2 a 5 de maio | 5ª a sáb, 19h; dom, 18h

Cia. Xirê | Gbin | teatro 1 | apresentação | 4 a 12 de maio | 16h

Aline Valentim | Isaura | teatro 2 | apresentação | 9 a 12 de maio | 5ª a sáb, 19h; dom, 18h

Camila Rocha e Inaê Moreira | programa duplo: Becos de Veias e Tempo | teatro 2 | apresentação | 16 a 19 de maio | 5ª a sáb, 19h; dom, 18h

Paty Lopes | A menina dança | teatro 1 | apresentação | 18 a 26 de maio | 16h

Romulo Galvão | Salomão | teatro 2 | apresentação | de 23 a 26 de maio | 5ª a sáb, 19h; dom, 18h

Aluayê - os novos afro-sambas | teatro 1 | música | 14 de maio | 19h

Jonathan Ferr | teatro 1 | apresentação | música | 7 de maio | 19h

Marcus Azevedo | Dança Charme | oficina | 30 de abril | 17h

Cia. Xirê | Do jogo para a dança | oficina | 8 de maio | 16h

Um transe de dez milésimos de segundos + Corpos invisíveis | teatro 1 | sessão de cinema | 1º de maio | 17h | 8 de maio | 19h | 15 de maio | 15h

Você já tentou olhar nos meus olhos? + Uma tarde pra tirar retrato | teatro 1 | sessão de cinema | 1º de maio | 19h | 8 de maio | 17h | 15 de maio | 17h

Égun + Ramal + Remendo + Escasso | teatro 1 | sessão de cinema | 8 de maio | 15h | 15 de maio | 19h

ESPAÇOS PARCEIROS

>>Centro de Cultura Raul de Leoni | Petrópolis

Égun + Ramal + Remendo + Escasso |
sessão de cinema | 16 de maio | 18h

**Você já tentou olhar nos meus olhos? +
Uma tarde pra tirar retrato** | sessão de
cinema | 18 de maio | 17h

>>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ

Vivências com a cultura Ballroom |
oficina | 14, 16, 21 e 23 de maio |
das 13h às 15h

>>Colégio Estadual Dom Pedro II | Rua do Imperador, 400 - Centro, Petrópolis - RJ

**Você já tentou olhar nos meus olhos? +
Uma tarde pra tirar retrato** | sessão de
cinema + debate | 14 de maio | 9h

>>Escolas Públicas

Henna Melo | Vivência memória e
identidade | oficina

Mayara Assis | Arruaça | apresentação

Thiago Oliveira | Dança contemporânea |
oficina

* atividades exclusivas para os alunos nas
unidades escolares

>>Faculdade Angel Vianna

Gal Martins e Dani Lova (SP) | Danças
Furiosas, organizando os ódios a partir da
metodologia da Dança da Indignação |
oficina | 2 e 3 de maio | 10h30 às 13h30

Cia. Xirê (RJ) | Pensando a questão
formativa em instantes feitos de dança a partir
da experiência da Cia. Xirê | debate | 7 de
maio | 11h30 às 13h30

**Grupo solo de dança - Luciana Caetano
(GO)** | Dança para todos | oficina | 16 de
maio | 10h30 as 13h30

**Grupo solo de dança - Luciana Caetano
(GO)** | Pensamento Giratório: Olhar Negro |
debate | 21 de maio | 11h30 as 13h30

>>UNIRIO | Centro de Letras e Artes

Jailson Lima (PE) | Corporeidades
ribeirinhas | oficina | 3 de maio | 13h às 15h

Grupo de Dança Afro NegraÔ (ES) |
oficina | 9 de maio | 13h às 15h

Grupo de Dança Afro NegraÔ (ES) |
Pensamento giratório: Grupo NegraÔ –
sobrevivendo e tirando água da própria
barriga | debate | 13 de maio | 17h às 19h

Núcleo Ajeum (SP) | Aquilombar-se:
Assentamento Artístico | oficina | 22 de maio
| 13h às 15h

Núcleo Ajeum (SP) | Sankofa: Memórias do
corpo para a construção de novos horizontes
| debate | 24 de maio | 13h às 15h

>>Viaduto de Madureira

Wakanda in Madureira | evento de
encerramento | 26 de maio | 14h

ESPAÇOS PÚBLICOS

>>Pátio da Biblioteca Municipal Raul de Leoni | Volta Redonda

Luciano Dutra e alunos de Dança de Salão do Sesc Barra Mansa | Mostra processual de samba | apresentação | 15 de maio | 17h30

Henna Melo | Memória e identidade | apresentação | 15 de maio | 17h50

DeBonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida | Debandada | apresentação | 15 de maio | 18h

>>Praça da Águia | Roda Cultural do CDC | Petrópolis

Felipe Laureano | Caminhos Entrelaçados: herança de cores e espíritos | apresentação | 16 de maio | 19h

>>Rodoviária urbana | Nova Friburgo

DeBonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida | Debandada | apresentação | 22 de maio | 14h

Laborative Dance Company | Kuntè | apresentação | 22 de maio | 14h

Ginga Brasil | Arte e Ginga | apresentação | 22 de maio | 14h

Praça da Cinelândia | Centro, Rio de Janeiro

Diálogos com Ruth de Souza | sessão de cinema | 8 de maio | 19h

Dionísio, um mestre | sessão de cinema | 8 de maio | 19h

>>Praia de Copacabana (altura da Rua Figueiredo Magalhães) | Rio de Janeiro

DeBonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida | Debandada | apresentação | 28 de abril | 16h

>>Rua 16 de Março | Petrópolis

DeBonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida | Debandada | apresentação | 16 de maio | 17h



FOTO ADRIANA MEDEIROS

NOITE DE ABERTURA

Sesc Tijuca | Teatro 1 | 30 de abril | 20h

A noite de abertura celebra o encontro dos artistas da programação com os curadores e público geral. O evento marca a homenagem ao Mestre Manoel Dionísio, criador da Escola de Mestre-salas, Porta-bandeiras e Porta-estandartes, atuante na cidade do Rio de Janeiro, que preserva os repertórios da dança e do carnaval. A obra **Dionísio, um mestre**, da realizadora Carmen Luz, tem a sua exibição de estreia, que abre o mês de atividades do projeto juntamente com uma intervenção de um casal de bailarinos.

Duração: 90 minutos.

Classificação indicativa: livre.

Ficha técnica: Abeju, Inaê Moreira e Tieta Macau | Alex Pitt e Pedro Castella | Aline Valentim | André Sandino | Baile Black Bom | Bruno Alacorn | Camila Rocha | Canje-rê do Amaro | Carmen Luz | Cia. de Aruanda | Cia. Xirê | Clara Anastácia e Gabriela Gaia | Debonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida | Diego Dantas | DJ Orquí-dea | Emilio Domingos | Felipe Laureano | Gal Martins e Dani Lova | Geisi Nara | Ginga Brasil | Grupo de Dan-ça Afro Negraô | Hélder Quiroga | Henna Melo | Higor Gomes | Iara Cassano | Ivan 13P | Jailson Lima | Jamil-le Cazumbá | Jéssica Lima | Jonathan Ferr | Laborative Dance Company | Lua Brainer | Lucas Rossi dos Santos | Luciana Caetano | Luna Leal | Luyd Carvalho | Mario Lopes | Mayara Assis | Mestre Manoel Dionísio | Núcleo Ajeum | Nayara Costa | Originais do Charme | Patfudyda | Patrick Carvalho | Paty Lopes | Paulo Melgaço | Qua-fá produções | Quézia Lopes | Razões africanas | Roda de samba das mulheres sambistas | Roger Ghil | Rômulo Galvão | Samara Vicença, Alison Sodrê e Tamires Costa | Tiago Felipe

DESCRIPTIVOS DA PROGRAMAÇÃO

ESPETÁCULOS | ADULTO

ABEBÉ - O REFLEXO DO CORPO PRETO NOS TRINTA ANOS DO GRUPO DE DANÇA AFRO NEGRAÔ Grupo de Dança Afro NegraÔ (ES)

Sesc Copacabana | Mezanino | de 10 a 12 de maio | sexta a domingo | 20h30

NegraÔ olha para o abebé de Oxum, como um instrumento de poder, ligado aos aspectos da fertilidade, e de construção de corporeidades coletivas que apontam para um trajeto que percorre, rememorando a sabedoria ancestral preta. A dramaturgia se dá a partir das lembranças que vão se efetivando através da memória-hábito, onde os intérpretes da cena criam as inspirações, memorizações, pensamentos, ideias, anseios, sentimentos, e outras sensações que dão origem através do reconhecimento pela via de ação corporal, externando seu olhar para o Abebé, não só para admirar a sua beleza, mas para se proteger contra adversários que lutam atrás das costas.

Classificação indicativa: 14 anos.

Duração: 50 minutos.

* Este espetáculo integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

Ficha Técnica | Diretor Artístico: Elídio Netto | Concepção Coreográfica: Gilberto Mendes e Elídio Netto | Elenco: Alexandra Pina, Andreza dos Santos, Danilo dos Anjos, Emilia Gomes, Izabela Azevedo, Luciano Coelho e Rafael Mascarenhas | Músico percussionista: Jay Sant e Ada Koff | Desempenho vocal: Ada Koff | Figurino e Cenário: Antônio Apolinário | Iluminação / montagem / operação: Luiz Claudio (Beré) | Operador de Som: Gil Mendes | Montagem: Elidio Netto – Danilo dos Anjos – Gil Mendes | Mídias sociais: Danilo dos Anjos | Produção: SAMORA PRODUÇÕES, HCDC- PRODUÇÕES.

ADOBE

Grupo solo de dança - Luciana Caetano (GO)

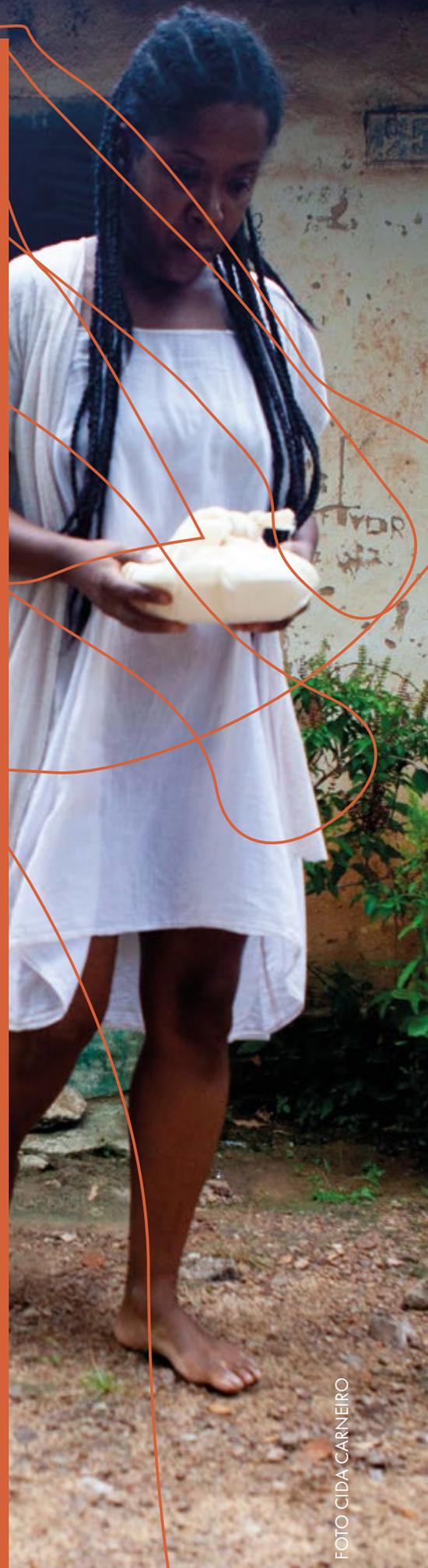
Sesc Copacabana | Mezanino | de 17 a 19 de maio | sexta a domingo | 20h30

O espetáculo ADOBE é um solo criado pela intérprete Luciana Caetano. Parte da premissa de símbolos e elementos da Cultura Negra, aqui em especial da Mulher Negra. O espetáculo é alicerçado nas modernas técnicas da dança contemporânea a partir da leitura, pesquisa das matrizes históricas afro-brasileiras, enfocando as raízes ancestrais das mulheres negras, transformando toda pesquisa (Fonte Documental e História Oral) em material poético capaz de contribuir para o esqueleto coreográfico do diretor juntamente com a bailarina-intérprete. Fonte Oral são relatos e experiências vividas com suas ancestrais: mãe, tias, avós. ADOBE enfoca raízes ancestrais das mulheres negras e seus valores perante a vida: da terra, fonte primária de todas as coisas, de onde provém seu sustento, sua estrutura. Das águas, que limpam e nutrem, Das plantas, que alimentam, purificam e adornam. Do Trabalho, que sustenta toda família e traz sentido de pertencimento: da comunidade e do Eu Divino, que alivia e fortifica a alma. Disso tudo se deriva o matriarcado, determinado pela grandeza destas mulheres que sofrem, que se alegram com seu povo, mas que sabe da responsabilidade que pesa sobre seus ombros, sem esmorecer. São como as estruturas de uma casa, paredes que veem, escutam e protegem. Foi assim e ainda é assim. A concepção tem uma premissa poética, depois de identificado os pressupostos estéticos que envolvem o tema principal do corpo, do gestual da mulher negra. Luciana uma das primeiras bailarinas negras do estado de Goiás com Adobe tem muito a dizer de si, deste corpo negro social e com isso de sua comunidade.

Classificação indicativa: livre. **Duração:** 60 minutos.

* Este espetáculo integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

Ficha técnica | Concepção e interpretação: Luciana Caetano | Produção Executiva: Cena Empresarial / Renata Caetano | Vídeo grafismo: Paulo Caetano | Trilha sonora: Gabriel Caetano e João Pedro Caetano | Desenho de luz: Júnior Oliveira | Dramaturgia: Alexandre Ferreira | Produtora Cênica/ Executiva: Marcí Dornelas | Assistentes de produção: Bruna Nunis e Isadora Costa | Captação de imagens: Indiana Filmes/ João Lino, Tothi Santos e Letícia Mortosa | Operação de projeção: Paulinho Pessoa | Operação de luz: Roosevelt Saavedra | Fotografia: Cida Carneiro | Figurino: Luciana Caetano | Costureira: Marieta Mendonça | Assessoria de imprensa: Ana Paula Mota.



BALANÇO

Samara Vicença, Alison Sodré e Tamires Costa

Sesc Copacabana | Teatro de arena | de 9 a 12 de maio | quinta a domingo | 20h

Sesc Teresópolis | Teatro | 25 de maio | 19h30

A obra *Balanço*, com direção de Tamires Costa e cocriação e performance de Samara Vicença e Alison Sodré, vem se construindo a partir da pesquisa dos cruzamentos entre as matrizes ancestrais das danças da diáspora africana que têm sua base nas danças a dois. Balançamos desde o colo, antes mesmo de aprender a andar e esse gesto que é também passo de dança se ressignificou nas Américas, especificamente nas danças de salão, como é possível observar no Bounce do Lindy Hop nos Estados Unidos, o Molle da Salsa, em Cuba e o Balanço do Samba de Gafieira no Brasil. O balanço é uma tecnologia inventiva concebida por aqueles que foram definidos como desvio e que através dessa condição desviante produzem com o corpo um projeto de restituição de suas existências (Rufino). Balanço é o desejo de dobrar o tempo e fabular memórias através das nossas ancestralidades. Memórias que se constroem não só no ato de lembrar, mas nas estratégias de conseguir dançar e reconstruir nossas presenças. Para isso, nos perguntamos que práticas seriam necessárias para criar no corpo a retomada das semânticas, cujas vibrações possibilitem ativação dos nossos invisíveis, do nosso sangue, do nosso espírito?



BECOS DE VEIAS

Camila Rocha (RJ)

**Sesc Tijuca | Teatro 2 | de 16 a 19 de maio |
quinta a sábado | 19h | domingo | 18h**

Becos de Veias é um trabalho que propõe diálogos entre elementos de multilinguagens que constroem e compõem o espaço da favela, que conceituamos no processo de criação como corpo-morro. É um convite a adentrar os percursos de um organismo vivo, que mostra para além das suas próprias regras de sobrevivência. Ele fala, dança, jorra, sangra, enraíza pés descalços em terras de fertilidade. A performance visa discutir, questionar e repensar a transitoriedade dentro dos morros, através de um olhar subjetivo a partir da realidade do “cria”, componente essencial da vida do corpo-morro, na correria cotidiana entre os becos. Em becos, trazemos o confronto a lógica desumanizadora imposta às favelas, tendo como alicerce a tese de que todo morro é um corpo indefinido, independente e “cabedor” de si (que apresenta a sua própria corporeidade). A performance percorre as memórias afetivas do corpo-morro, denunciando as violências distintas inscritas na sua realidade, através de um corpo que dança e pulsa, que fala, que transpira, que se conta, um corpo de cria!

*Este espetáculo será apresentado em programa duplo, juntamente com a obra Tempo, de Inaê Moreira. **Classificação indicativa:** livre.

Duração: 11 minutos.

Ficha Técnica | Idealização, Direção e Artista:
Camila Rocha | Supervisão Artística: Juliana França
| Direção de Produção: Rafael Lydio | Direção
Musical: Rodrigo Maré | Direção de Arte e Figurino:
Jess Louzada | Desenho de Luz: Tainã Miranda |
Textos: Camila Rocha e Stephane Marçal.

CHÃO DURO

Alex Pitt e Pedrinho Castella (RJ)

Sesc Ramos | Sala multiuso | 3 de maio | 19h

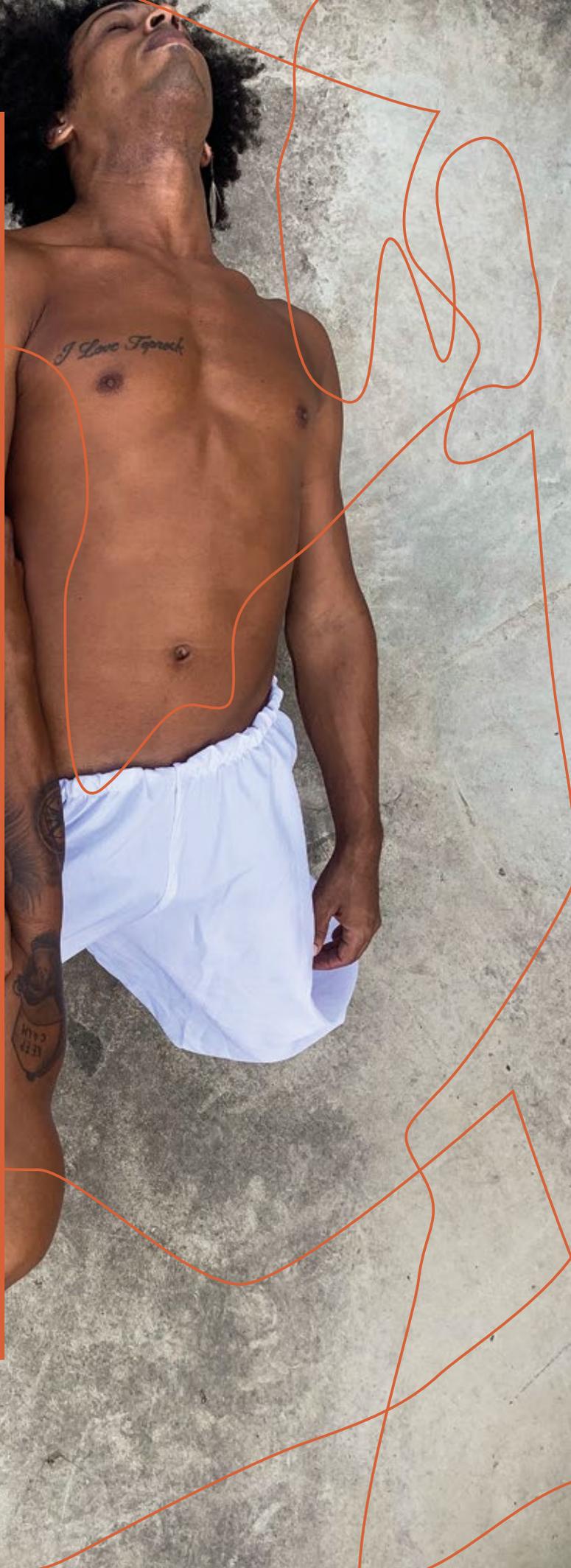
Sesc Copacabana | Sala multiuso | de 9 a 12 de maio | quinta a domingo | 19h

Chão Duro é um espetáculo de dança que apresenta o break como linguagem e será interpretado por Alex Pitt e Pedrinho Castella. Ele fala sobre o respeito e o cuidado que os artistas das danças urbanas precisam ter com esse solo sagrado que pisam diariamente, pois toda sua trajetória, enquanto break, sempre foi desenvolver e criar movimentos nesse chão duro.

Ao mesmo tempo, aborda uma relação de pura intimidade, cuidado e respeito para que o mover se torne fluido, macio e virtuoso, demonstrando que se você desrespeita e agride esse solo (esse chão duro), o seu corpo paga um preço muito alto no qual você venha a se machucar. A temática de Chão Duro transgredir a relação corpo-chão e dialoga também com a relação que dois homens pretos precisam ter de cuidado e acolhimento um com o outro, para que os desejos e conquistas possam caminhar em uma mesma direção. Aborda questões sobre toda a dureza que a sociedade impõe sob os artistas pretos ainda nos dias de hoje. E os coloca seguindo com pensamentos de resistência diariamente, sem saber o quanto é duro viver de arte em um lugar em que somos vistos como apenas mais um. **Classificação**

indicativa: 12 anos. **Duração:** 40 minutos.

Ficha Técnica | Concepção e Direção Geral: Alex Pitt | Coreografia e Interpretação: Alex Pitt e Pedrinho Castella | Colaboração Artística: Zé Rodrigues e Tiago Oliveira | Produção Executiva e Coord. Técnica: Thiago Piquet | Assistente de Produção: Poliana Ribeiro | Produção Musical: Podenserdesligado.



EM GIRA: ELA ENCRUZILHADA

Iara Cassano (RJ)

Sesc Copacabana | Sala multiuso | de 16 a 26 de maio | quinta a domingo | 19h

Em Gira: Ela Encruzilhada oferece uma performance que navega pela travessia do corpo feminino afro-carioca em seus ciclos descontínuos em espirais, banhadas de possibilidades que se cruzam como gingas nas idas, voltas, dilatações e contrações, onde passado, presente e futuro não se separam. Nessa oportunidade, a passista Iara Cassano compartilha descobertas e buscas de caminhos em suas águas. Essas, regidas pelas luas, revela energias femininas sagradas, performadas por uma poética de um corpo-água e suas memórias que a partir de mitologias pessoais traz em gira a sapiência e magia da Cigana, os encantamentos e a sagacidade de Oxum, a ingenuidade e desobediência de Padilha Menina do Cabaré e o poder e afrontosidade de Maria Mulambo das 7 Encruzilhas. O samba aparece enquanto mar com suas marés e inconstâncias de intensidades. Ele encharca os saberes desse corpo-memória, que se apresenta como campo de conhecimentos, possibilidades e imprevisibilidade. Transbordando assim, uma dança dos improvisos, desequilíbrios, gingas e sincopes na busca por preencher os violentos vazios provocados pelo sistema colonial, fazendo-se resistência dos corpos negros na diáspora africana no Rio de Janeiro. **Classificação indicativa:** livre.

Duração: 50 minutos.

Ficha técnica | Dançarina e coreógrafa: Iara Cassano | Diretora: Cátia Costa | Músico/Compositor: Bruno Barreto | Cenário e Figurino: Vania Soares | Iluminação: Brisa Lima.

ISAURA

Aline Valentim (RJ)

Sesc Niterói | Teatro | 2 de maio | 19h

Sesc Tijuca | Teatro 2 | 9 a 12 de maio | quinta a sábado | 19h | domingo | 18h

Sesc Barra Mansa | Teatro | 17 de maio | 19h

Projeto que traz à cena a trajetória de uma grande bailarina e artista da Dança Negra Carioca, Dona ISAURA de Assis. Oriunda da geração de Mercedes Batista, Isaura traçou uma história ímpar que será recontada e bailada por Aline Valentim trazendo como convidado o grande Mestre Dionísio, contemporâneo de ISAURA. Um espetáculo que leva ao público a arte da dança negra com pesquisa, beleza, afetos e encontro de gerações. Exaltando legados através dos tempos. **Classificação indicativa:** livre.

Ficha técnica | Direção e Criação Artística: Aline Valentim e Cátia Costa | Direção de Produção: Kirce Lima (eLabore.Kom) | Preparação Corporal: Mestre Dionísio | Coordenador de Produção: Fábio França | Produtor Executivo: Ruan Peixoto | Assistente Administrativo: Jacqueline da Silva | Filmagem e Edição: Priscila Bittencourt | Figurinista: Sueli Biette | Iluminador: Jon Thomaz | Musicista: Ana Paula Cruz.



LANÇA CABOCLA

Abeju, Inaê Moreira, Tieta Macau (CE/MA/BA)

Sesc Copacabana | Sala multiuso | de 1, 2, 3 e 5 de maio | quarta, quinta, sexta e domingo | 19h

A aparição presencial, dançante e multimídia propõe uma experiência multissensorial, na qual o público constrói o espaço juntamente com os performers. A ação se dá em uma relação simultânea entre a criação e a aparição sonora desenvolvida em tempo real por Elton Panamby e a dança-travessia realizada pelos artistas Tieta Macau, Abeju Rizzo e Inaê Moreira. No processo, eles compõem e decompõem seres encantados a partir dos objetos imantados presentes no local. Aliados às plantas de proteção e às danças de caboclo, os performers dançam uma defesa preparada para o ataque e pesquisam corpos que se assentam entre a vida e a morte, entre o escuro e o invisível. Seus movimentos vão ao encontro de macumbarias dançantes e sonoras, maiores que o feitiço da pólvora e das políticas de morte. O trabalho, fruto de estudos da performatividade em danças populares e afrodiaspóricas, transita entre pensar e dançar o contemporâneo junto a cosmologias ancestrais. A ideia é olhar para a dança a partir de afrocentramentos, distanciando-se dos padrões folclorizantes e estratificados de corpos negros em cena, e rearticular narrativas para desviar de padrões, propondo fins e – por que não? – inícios.

Classificação indicativa: 16 anos.

Duração: 60 minutos.

Ficha técnica | Artistas criadores: Elton Panamby, Tieta Macau, Abeju Rizzo e Inaê Moreira | Produção: Encante Território Criativo, Abeju Rizzo e Tieta Macau | Captação de vídeo: André de Oliveira | Edição: Luiza Fernandes | Figurino: Ana Duarte e Nana Saias | Cenário: Vortex

MOVIMENTO I E II, PARADO É SUSPEITO - KODEX KONFLIKT

Mario Lopes (SP)

Sesc Copacabana | Mezanino | 1, 2, 3 e 5 de maio | 20h30

Movimento I, parado é suspeito (2014) e Movimento II, Kodex Konflikt (2018) é um estudo-pesquisa e obra coreográfica em dois atos. No primeiro, trata-se de dar sonoridade ao corpo e corpo ao instrumento. Dá vazão ao que começa nas sonoridades do passado e continua a gritar no presente. Os movimentos seguem o compasso do comando, que deprime o batimento cardíaco; as palavras silenciadas que buscam se manifestar; e a capacidade de contar e recontar. O segundo reflete sobre o impacto no corpo em contextos estranhos, códigos sociais de comportamento, processos de adaptação física e momentos de confronto com o corpo percebido como estranho pela linguagem, cor da pele ou modos de ser. Aqueles que são reconhecidos como estrangeiros (pelo idioma, aparência e hábitos) buscam estratégias de camuflagem que lhes permitem entrar e penetrar nas "normas". **Classificação indicativa:** 12 anos. **Duração:** total de 105 minutos, com intervalo de 15 minutos entre os atos.

Ficha Técnica | | Diretor e performer: Mario Lopes | Performers: Malu Avelar, Guinho Nascimento, Verônica Santos, Jô Pereira, Kley Hudson, Marilou Fortuné | Músicos: Lenna Bahule (cantora), Thiago Sonho (baterista), Paulo Monarco (guitarrista), Jovem Palerosi (programação APC) | Iluminação: Maria Druck | Direção técnica: Welisson Foguinho | Figurino: Du Carmo | Produção: Alakoro Produções.



O SOM DO MORRO

Patrick Carvalho (RJ)

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 2, 3 e 5 de maio | 20h | *sessão extra no dia 5 de maio às 18h

Sesc Nova Iguaçu | Teatro | 10 de maio | 20h

O Som do Morro é um espetáculo inspirado na vida do coreógrafo Patrick Carvalho, narra a história deste carioca premiado por seu jeito genuíno de coreografar. Entre os becos e vielas do morro surgem o seu gingado, sua forma inédita de sambar, sua criatividade, sua dança! A dança determinou o caminho do artista, os sons da favela moldam a trilha sonora do espetáculo exaltando o samba. Sua construção se dá através de sua linha do tempo, carreira e de seus anseios pessoais, uma relação de união entre o som do morro e do corpo. O som que ecoa no morro, transformou sua vida. **Classificação indicativa:** 16 anos. **Duração:** 60 minutos.

Ficha técnica | Coreógrafo: Patrick Carvalho | Produtora artística: Ana Luíza Carneiro | Produtora executiva: Andrea Araújo | Diretor financeiro/contador: Henry Antero | Figurinista: Fernando Magalhães | Cenógrafo: João Lopes | Roteirista: Raquel Polistchuck | Diretor musical: Anderson Macaco Branco | Iluminador: Mário Lobo | Dançarinos: Ana Luíza Carneiro, Evaristo Campos, João Soares, Marlon Cruz, Patrick Carvalho, Tatiana Rosa, Bruna dos Santos, Pérola e Dedê Marinho | Staffs: Diego Castro, Marcos Santos.



ORIGINAIS DO CHARME NA ÁREA

Originais Do Charme (RJ)

Sesc Ramos | Sala multiuso | 2 de maio | 19h

Sesc Niterói | Teatro | 3 de maio | 19h

Sesc São Gonçalo | Teatro | 4 de maio | 17h

Sesc Nova Iguaçu | Teatro | 11 de maio | 19h

Sesc Barra Mansa | Teatro | 16 de maio | 19h

Sesc Quitandinha | Café Concerto | 17 de maio | 19h30

Sesc Nova Friburgo | Teatro | 23 de maio | 19h

Sesc Teresópolis | Teatro | 24 de maio | 20h

O espetáculo Originais do Charme na Área apresenta uma viagem pela trilha sonora e pelos passinhos clássicos dos bailes de charme dos anos 80 e 90. Os dançarinos, todos entre 40 e 60 anos, são os conhecidos cascudos. Eles trazem ao palco as pistas de dança e os sentimentos aflorados no embalo do suingue: sedução, romance, ciúme, raiva, amizade, tudo em meio às coreografias da época de ouro do charme. Algumas surpresas estão reservadas ao público, que deve se preparar para muita emoção. **Classificação indicativa:** livre.

Duração: 55 minutos.

Ficha técnica | Direção Geral: Marcus Azevedo | Direção Artística e Coreografia: Marcus Azevedo, Eduardo Gonçalves | Produção Executiva: Himiny | Elenco: Aline Vasconcelos, Déia Cris, Andrea Gomes, Eduardo Costa, Claudia Perelli, Cristiano Guedes, Deise Cris, João Pedro da Albino, Jucilene Silva, Lucia Virgílio, Lula Santos, Marcelo Sales Charmeiro, Roberto Junior Baia e William Ribeiro | Figurinista: Angélica Grativol | Téc. de Luz: Bru Trindade | Técnico de Som: Eduardo Gonçalves.

PADÊ

Núcleo Ajeum (SP)

Sesc Copacabana | Mezanino | de 23 a 26 de maio | 20h30

Semente olho de boi e casca de fava. Duas pedras fechadas e uma aberta. Vértebra, penas e sangue animal. Uma mesa que acolhe subjetividades na intenção de gerar fricções pelos caminhos. Atravessar e ser atravessado. Com os olhares e gestos, criar estripulias. Colocar o próprio corpo na dimensão de ebó, com a magia do gesto, é criar um portal entre múltiplas existências que atravessam o passado, presente e futuro. É como comer, mastigar, engolir, gozar e devolver ao mundo transformado em uma dança que se apoia na força embrionária de Exú para alavancar desejos de uma vida doce. Uma fenda está aberta e a dança que surge no processo de regeneração habita campos de saúde, cura e prazer. Pois queremos acreditar que para a manutenção de uma boa vida saudável é preciso roçar. Já que a vida é doce para nela se viver, vamos gargalhar. **Classificação indicativa:** 12 anos.

Duração: 60 minutos.

Ficha técnica | Concepção, Direção e Coreografia: Djalma Moura | Intérpretes-Criadores: Aysha Nascimento, Djalma Moura, Erico Santos, Marina Souza, Sabrina Dias e Victor Almeida | Criação Musical: Lucas Brogiolo | Criação e Operação de Luz: Juliana Jesus | Figurino e Visagismo: Gil Oliveira | Cenário: Núcleo Ajeum | Confeção da Mesa: José Lourenço | Palavras de Pesquisa: Bruno Garcia Onifade, Luís Rufino e Baba Flávio de Yemonja | Preparadores Corporais: Djalma Moura, Jessy Velvet e Tainara Cerqueira | Produção: Dafne Nascimento.



SALOMÃO

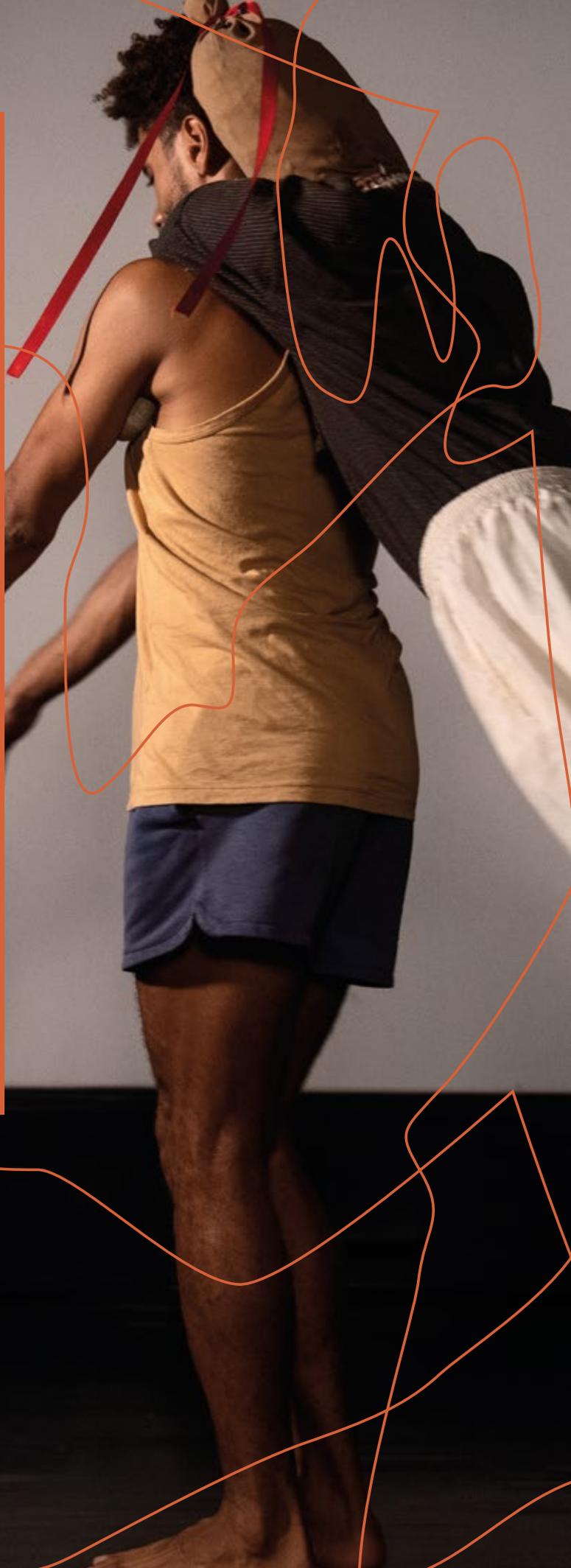
Romulo Galvão (RJ)

**Centro Cultural Sesc Quitandinha | café
concerto | 18 de maio | 20h**

**Sesc Tijuca | teatro 2 | de 23 a 26 de maio |
quinta a sábado | 19h | domingo | 18h**

A fantasia tem várias vertentes. Ela navega pelo imaginário e pela história cronológica, tensionando as mais sensíveis subjetividades. Um movimento expansivo e, ao mesmo tempo, introspectivo que conecta e agita pessoas, comunidades, famílias. Salomão é fruto desse entrecruzamento das tantas linhas da arte que atravessam territórios e as pessoas de um lugar. Romulo Galvão, acessou as memórias artísticas de um bairro para atuar com a sua subjetividade como bailarino na proposição de reanimar coisas valiosas do espaço. O tempo transforma, reforma, retorna e reanima. Nesse movimento dinâmico, as tradições sofrem com as transformações e remodelam-se com novas propostas. Classificação: Livre.

Ficha Técnica | Coordenação Geral: Romulo Galvão | Direção: Romulo Galvão | Assistência de direção: Tainah Longras | Dramaturgia: Maurício Lima | Intérpretes: Junior Melo e Romulo Galvão | Direção Musical: Beà Ayòóla | Iluminação: Tainã Miranda | Figurino: Rose Assis | Cenotécnica: Dodô Giovanetti | Oficineiros: Hilton Santos, Romulo Galvão | Produção: Luisa Alves.



TEMPO

Inaê Moreira (BA)

Sesc Tijuca | Teatro 2 | de 16 a 19 de maio |
quinta a sábado | 19h | domingo | 18h

O público entra em uma sala escura, e vê uma montanha de terra no centro do palco. O que se escuta é uma frequência densa: o som do centro da terra. O convite é para que o espectador observe de perto aquela imagem, que aos poucos vai se transformando, desmoronando, decaindo, e revelando o que se esconde por baixo. Nesse transcurso a terra respira, e o seu pulso torna-se cada vez mais forte. O som continua navegando como uma espiral infinita que acompanha cada traço do que se move no espaço. Aos poucos, partes de um corpo são reveladas. Na base, ela se move, escalando fluxos, deslizando nas interfaces, e compondo linhas de fuga. Em algum momento percebemos, é uma mulher negra. Sua pele e a terra são uma, abandonam o chão, tornam-se velocidade, sobrevoa. Ascendente, ela risca uma trajetória, cria o seu próprio caminho, e se multiplica. **Classificação indicativa:** livre. **Duração:** 35 minutos.

*Este espetáculo será apresentado em programa duplo, juntamente com a obra Becos de veias, de Camila Rocha.

Ficha técnica | Concepção e Performance:
Inaê Moreira | Criação e performance sonora:
Bella | Criação e operação de luz: Carol Costa |
Colaboradores: Michele Matiuzzi, Joao Aleixo,
Esteban Ezquivel e Vinicius Silva.

TODOS POR UM!

Luyd Carvalho (RJ)

Sesc Tijuca | Teatro 2 | de 2 a 5 de maio |
quinta a sábado | 19h | domingo | 18h

Todos Por Um! é um espetáculo de dança que nos convida a embarcar na saga de Agenor, um homem negro, nascido em 6023, que deixa o planeta onde vive, para voltar a seu planeta natal, mas, ao chegar, se percebe um estranho dentro de sua própria cultura. Embarcando em uma crise de identidade, ele se pergunta quem é, e na busca por responder essa questão, Agenor viaja por toda a Galáxia, entendendo que não é nem o primeiro ou o único a fazer tal viagem. **Classificação Etária:** 16 anos. **Duração:** 50 min.

Ficha Técnica | Idealização: Luyd Carvalho |
Produção Executiva: Teagá Vieira | Assistente de
Produção: Tatiana Silva | Intérprete-criador: Luyd
Carvalho | Direção artística: Luyd Carvalho |
Assistente de Direção de Movimento: Rick Xavier
| Dramaturgia: Luyd Carvalho e Teagá Vieira |
Iluminação e Operador de Luz: Júnio Nascimento
| Designer de Som e Operador de Som: Alexandre
Seabra Saldanha | Trilha Sonora: Inês Rodrigues
Assumpção e Miguel Bevilacqua | Fotografia
e Filmagem: Obará Filmes (Bruna Oliveira) |
Designer Gráfico: Karen Belarmindo | Libras
e Audiodescrição: Felipe Miguel | Consultoria
Contábil: Liamara Barbosa da Silva | Social Media:
Henrique Quinguaia | Administração Financeira:
Maria da Glória Silva.



VOGUE FUNK

Patfudyda/Quafá Produções (RJ)

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | de 16 a 26 de maio | quinta a domingo | 20h

Das vielas para os palcos, das batalhas nas ruas para os holofotes, dos fios emaranhados dos postes ao fio dental das gatas. É o asfalto riscado pelos crias descalços da favela contra as quedas das manas trans de salto nas balls. É baile funk ou vogue ball? É VOGUE FUNK! Potência-artística-periférica-em cena-elevada-ao-quadrado. É ao dobro ou a dobra? É ele, ela ou elu? Não importa. É só respeitar as minas, as monas e os manos! É o encontro de duas culturas e universos que se assemelham e que se complementam. É luta de classes, de gêneros, de espaço. É acolhimento, é artevismo, é política, é sobre vida, sobre(viver). É a favela e a periferia como o epicentro cultural do Brasil contemporâneo!

Classificação indicativa: 16 anos.

Duração: 60 minutos.

Ficha técnica | Direção Geral: Wallace Ferreira / Patfudyda | Direção Artística/ Coordenação de Produção: Rafael Fernandes | Assistente de Direção: Nyandra Fernandes | Intérpretes-criadores: André Oliveira DB, JUJULIETE, Maylla Eassy, Kill Bill, Preta QueenB Rull, The Overall Princess Legendary Wallandra, Legendary Lua 007, VN Dançarino Brabo | Consultoria de Dramaturgia: Maurício Lima | Figurino e Comunicação: Mário Netto | Iluminação: André Martins | Trilha Sonora: DJ Bout | Cenotécnico: Marcus Callegario | Produção Executiva: Paulla Mello | Social Media / Assistente de Produção: Bia Fraga | Programação Visual e Fotografia: Charles Pereira. Assessoria de Imprensa: Lais Monteiro / Monteiro Assessoria

ESPETÁCULOS | INFANTIL

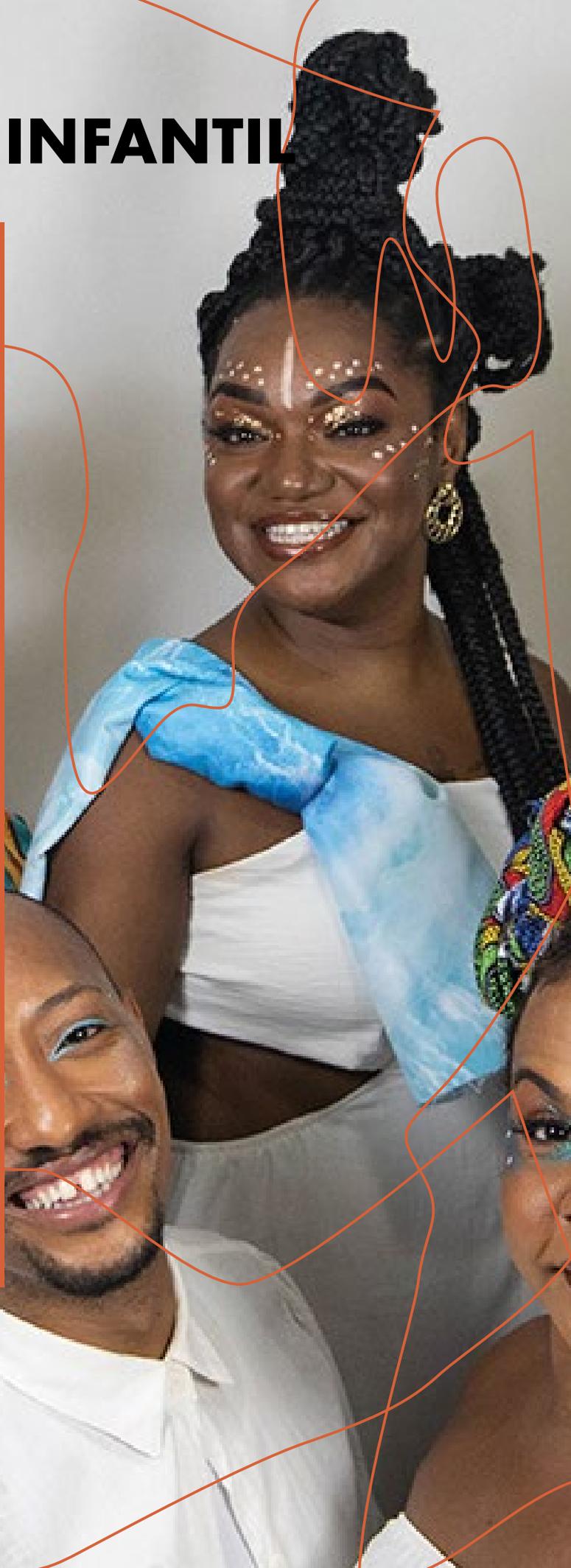
A MENINA DANÇA

Paty Lopes (RJ)

Sesc Tijuca | Teatro 1 | de 18 a 26 de maio |
sábados e domingos | 16h

Este espetáculo de dança é uma oportunidade das crianças conhecerem a história de Maria Felipa através dos ritmos e danças africanas. A personagem se depara com quarenta navios portugueses, prontos a tirarem sua liberdade. Neste estado de preocupação e através do lúdico, a personagem procura uma forma de proteger o Brasil. Através do corpo e da música, mostra ao público infantil como conseguiu expulsar a esquadra portuguesa do nosso país. O espetáculo tem uma linguagem específica para crianças desde a primeira infância, com cantigas que elas conhecem, trazendo conexão a história que será contada. **Classificação indicativa:** livre. **Duração:** 45 minutos.

Ficha técnica | Direção de Produção e Idealização: Paty Lopes | Direção/Coreografia: Flávia Souza | Elenco e criação coreográfica: Marco Bandeira, Bellas da Silveira, Dani Gomes, Gabriela Luiz e Tati Reis | Assistente de Coreografia: Gabriela Luiz | Figurino: Ricardo Rocha | Desenho de Luz: Valmir Ferreira | Percussionistas: Ivan Karu e Vitor Ligeiro | Visagismo: Keila Santos | Filmagem e Fotografia: A4 Filme | Técnico de Luz: Brisa Lima | Técnico de Som: Cynthia Esperança | Programador Visual: André Barroso | Assessoria de Imprensa: Alessandra Costa | Direção Executiva: Edison Corrêa | Realização: Eu, Rio!



ARRUAÇA

Mayara Assis (RJ)

Sesc Ramos | Sala multiuso | 5 de maio | 16h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Café

Concerto | 19 de maio | 16h

Sesc Teresópolis | Teatro | 26 de maio | 16h

Sessões fechadas para escolas públicas do estado do Rio de Janeiro

O que põe no corpo a folia? Cores, brilhos, ritmos e fantasias, Arruaça é um exercício poético dançante e portátil, com o objetivo de impactar positivamente no fortalecimento da identidade cultural. A performance reúne memórias africanas e afro-indígenas em um bailado efervescente para plateias inquietas e ativas.

Classificação indicativa: livre.

Duração: 25 minutos.

Ficha Técnica | Direção e bailado: Mayara Assis |

Produção musical: fruição funkeira.

BRINCANTES

Cia. De Aruanda (RJ)

Sesc Niterói | Teatro | 4 de maio | 16h

Sesc São Gonçalo | Teatro | 5 de maio | 16h

Sesc Nova Iguaçu | Teatro | 12 de maio | 16h

Sesc Barra Mansa | Teatro | 19 de maio | 15h

Sesc Nova Friburgo | Teatro | 26 de maio | 16h

Brincantes é um espetáculo educacional e interativo, com dança, música ao vivo e contação de história que permeia o folclore e a temática negra. Ele apresenta um misto das manifestações culturais do Brasil, através de seus ritmos, suas histórias e lendas. Em Brincantes, outros ritmos e tradições são trazidos à cena como o Cacuriá, as Congadas de MG, o Cavalo Marinho, Afoxés e outros que não estiveram presentes em Fuzuezinho Essa grande festa é um feliz encontro para todas as idades, que estimula nossa cultura popular e nos faz voltar o olhar para nós mesmos! **Classificação indicativa:** livre.

Duração: 50 minutos.

Ficha técnica | Criação e Realização: Cia. de Aruanda | Direção Geral: Dario Onísègun | Brincantes: Adeolá, Ana Cê, Aedda Mafalda, Amanda Roberta, Cridemar Aquino, Leco Lisboa, Leka Simplicio, Obalerá, Robson Soares, Suellen Tavares e Talita Magar | Músicos: Anderson Vilmar, Claudio Brito e Flávio Santos | Direção musical: Mauricio Massunaga | Cantor: Rodrigo Nunes | Participação especial: Lucio Sanflipppo | Preparador Cênico: Cridemar Aquino Iluminação: Paulo Denizot | Figurino e cenário: Isaac Neves | Designer e Fotografia: Paula Eliane Produção Executiva: Cia. de Aruanda.



GBIN

Cia. Xirê (RJ)

Sesc Tijuca | Teatro 1 | de 4 a 12 de maio |
sábados e domingos | 16h

Gbin fala da possibilidade de ser em dança a partir de matrizes afrodescendentes na cena contemporânea. Este trabalho quer contagiar, contagiar espaços e corpos de possibilidades de manifestarem-se espontaneamente. Mas o que é a espontaneidade, afinal, se não tudo aquilo que deixamos sair das matrizes que nos habitam? Deixar sair, brotar, germinar, pipocar... Plantado em cada um há um registro, uma memória, uma matriz. Permitir que esta memória brote nos corpos em cena convidando aos presentes a deixarem também que brotem as suas memórias, e aí confundirem-se, porque são, em comum-unidade, naquele instante feito em dança. Te conto o que poderíamos fazer do mundo dançando juntos! **Classificação indicativa:** livre. **Duração:** 45 minutos.

Ficha Técnica | Coreografia e direção: Andrea Elias | Criação e performance: Aline Bernardi, Alcione Soares, Andrea Elias, Fagner Santos | Trilha sonora original: PC Castilho | Figurino: Carla Ferraz | Desenho de luz: Eduardo Albergaria | Identidade Visual: Miguel Carvalho | Produção Executiva: Aloisio Antunes.



ESPETÁCULOS | ESPAÇOS URBANOS

ARTE E GINGA

Ginga Brasil (Nova Friburgo/RJ)

Nova Friburgo | Rodoviária Urbana |
22 de maio | 14h

Sesc Nova Friburgo | teatro | 25 de maio | 19h

Espectáculo que mostra um importante parte de nossa história, retratando algumas ramificações do samba. Desde a sua origem afro, a técnica minuciosa e encantadora do casal de mestre sala e porta bandeira, a beleza deslumbrante do samba das passistas e da gafeira. Além de encantar com toda a sua beleza, teremos também a oportunidade de apresentar uma vivência de samba falando de suas origens e levando para o público histórias relacionadas à nossa cultura através do movimento corporal, retratando toda a beleza da arte brasileira. É a verdadeira Arte e Ginga do samba, que tanto encanta brasileiros e estrangeiros no mundo inteiro! O samba deve ser valorizado e difundido como patrimônio cultural imaterial brasileiro!

Classificação indicativa: livre. **Duração:** 25 minutos

Ficha técnica | Coreografia e direção: Edu Cigano.
Elenco: Edu Cigano, Lucas Araújo, João Kleber do Espírito Santo de Magalhães, Joana Gomes de Oliveira Falcão, Alisin Sodré, Samara Vicença, Bruno Mota.



CAMINHOS ENTRELAÇADOS: HERANÇA DE CORES E ESPÍRITOS

Felipe Laureano (Petrópolis/RJ)

Petrópolis | Praça da Águia | 16 de maio | 19h

A obra adota uma abordagem contemporânea da dança, combinando movimentos fluidos e expressivos para narrar uma história que abrange diferentes períodos e influências culturais. A estética visual e sonora é meticulosamente elaborada para envolver o público em uma experiência sensorial que transcende as barreiras tradicionais da dança. Buscou-se criar não apenas um espetáculo, mas uma experiência que inspire a audiência a explorar e celebrar as diversas heranças que compõem nossa sociedade. A coreografia, desenvolvida por Felipe Laureano, incorpora elementos Contemporâneos das Danças Urbanas que abrangem movimentos fluidos e expressivos. A dança é uma linguagem que transcende as barreiras convencionais, contando a história de maneira única e visceral. **Classificação indicativa:** livre. **Duração:** 50 minutos.

Ficha técnica | Direção Geral: Felipe Laureano
Coreografia: Felipe Laureano e Letícia França
Elenco: Letícia França, Felipe Laureano, Maria Luiza e Theo França

DEBANDADA

DeBonde - Dandara Patroclo, Amanda Gouveia, Salasar Junior, Wagner Cria, Luana Bezerra e Tais Almeida (RJ)

Praia de Copacabana | altura da Rua Figueiredo Magalhães | 28 de abril | 16h

Volta Redonda | Pátio da Biblioteca Municipal Raul de Leoni | 15 de maio | 18h

Petrópolis | Rua 16 de março | 16 de maio | 17h

Nova Friburgo | Rodoviária urbana | 22 de maio | 14h

Debandada é uma intervenção que atravessa e é atravessada pela rua. É um movimento estrondoso no qual seis artistas dançarinos com suas potencialidades e diferenças, passam, arrastam, sustentam, rabiscam e ocupam os espaços urbanos. É nesse pique que o DeBonde te convida para participar dessa performance. **Classificação indicativa:** livre. **Duração:** 45 minutos.

Ficha técnica | Direção e Criação Artística: Amanda Gouveia, Dandara Patroclo, Luana Bezerra, Salasar Junior, Tais Almeida e Wagner Cria | Direção de Produção: Kirce Lima (eLabore. Kom) | Trilha Musical: Pablo Carvalho e Gian Saru | Preparação Corporal: Wagner Cria | Coordenador de Produção: Fábio França | Produtor Executivo: Ruan Peixoto | Assistente Administrativo: Jacqueline da Silva | Filmagem e Edição: Karine Lima | Intérprete de Libras: Thamires Alves Ferreira | Fotografia: Gabriel Inácio | Designer gráfico: Salasar Junior | Projeto de Comunicação: Dandara Patroclo e Salasar Junior | Assessoria de imprensa: Alessandra Costa.



KUNTÈ

Laborative Dance Company (Nova Friburgo/RJ)

**Nova Friburgo | Rodoviária urbana |
22 de maio | 14h**

Sesc Nova Friburgo | Teatro | 25 de maio | 19h

Kuntè é a junção das experiências sociais e cênicas de cada intérprete. Nele três corpos contam histórias sobre lutas e conquistas através de movimentos que transcendem barreiras raciais e sociais nos conduzindo a enxergar um mundo do ponto de vista de um homem negro vivente na sociedade brasileira.

Classificação indicativa: livre.

Duração: 20 minutos.

Ficha técnica | Coreografia e direção: Douglas Felizardo | Intérpretes: Claudio Lamblet, Douglas Felizardo, Stefon Arouca.

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Henna Melo (Barra Mansa/RJ)

Volta Redonda | Pátio da Biblioteca

Municipal Raul de Leoni | 15 de maio | 17h50

Interessada na liberdade de comunicação corporal, Henna Melo apresenta uma performance que busca equilibrar diferentes forças ancestrais, propondo um corpo participativo. **Classificação indicativa:** livre.

Duração: 5 minutos.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Nesta edição, integram-se à programação os trabalhos desenvolvidos pelos instrutores de dança de diversas Unidades do Sesc RJ e alunos das turmas regulares. A ação promove o encontro e as trocas entre amadores e interessados pela dança e bailarinos e companhias profissionais, e cria um espaço de reconhecimento pela linguagem, pelos processos criativos e pela expressão de corpos de diversas idades.

MOSTRA PROCESSUAL DE SAMBA

Luciano Dutra e alunos de Dança de Salão do Sesc Barra Mansa

**Pátio da Biblioteca Municipal Raul de Leoni |
Volta Redonda | 15 de maio | 17h30**

Os alunos da oficina de Dança de Salão do Sesc Barra Mansa reapresentam trecho de seu espetáculo de encerramento do ano anterior.

Ficha técnica | com o instrutor Luciano | Alunos: Alcione Teresinha, Dimas, Elaine Françoso, Francisco Bernardino, Heloísa Helena, Leila Regina, Luiz de Oliveira, Marilza dos Santos, Matosalém dos Santos, Neuza de Oliveira, Roberto Fernandes, Rosângela Amorim, Sillas Souza, Vanilda Barros e Virgínia Gomes.

SAMBA DE GAFIEIRA E DANÇA AFRO

Alunos da Unidade Nova Iguaçu

**Sesc Nova Iguaçu | Foyer do prédio |
10 de maio | 18h30**

A herança afrodescendente estará presente na apresentação de Instrutores e alunos da Unidade Sesc RJ. O grupo desenvolve uma intervenção artística costurando música, textos e práticas corporais através da dança.

Ficha técnica | Instrutores: Joyce Mendonça, Amanda Elias e Mitra Ferreira | Alunos: Andre Utrini, Andre Luiz Gonçalves Bianca Andrade Edna Toledo, Edson Costa, Gercilane Martins, Lídia Gomes, Lourença de Brite, Maria Luiza de oliveira, Neusa Souza, Valéria Andrade, Willian Sobrinho.

ESPETÁCULOS | MÚSICA

AFRO DIVAS - VOZES NEGRAS DA MÚSICA BRASILEIRA

**Sesc Ramos | quadra da unidade | 1º de maio
| a partir das 14h**

Afro Divas - Vozes negras da Música Brasileira é um projeto para exaltar a potência das mulheres negras na construção musical do Brasil. Se trata de uma apresentação artística com música mecânica através de discotecagem e performance percussiva, trazendo no repertório músicas cantadas e compostas por mulheres negras, atemporais, de diversas vertentes da música brasileira como samba, rap, coco, funk, maracatu, r&b, entre outros.



DIVULGAÇÃO



FOTO JOÃO SALOMONDE

ALUAYÊ - OS NOVOS AFROSAMBAS

**Sesc Copacabana | Teatro de Arena |
7 de maio | 19h**

Sesc Tijuca | Teatro 1 | 14 de maio | 19h

Chico Alves e Toninho Geraes, em parceria com o Trio Janaju, formado pelo maestro Jaime Além e pelas cantoras Nair Cândia e Jurema de Cândia, apresentam seu novo projeto, Aluayê - Os novos afro-sambas, um convite ao terreno do sagrado, do mistério e da devoção, cujo repertório é inspirado no disco de Baden Powell e Vinicius de Moraes (Os Afro-Sambas de Baden e Vinicius) lançado em 1966, que é considerado um divisor de águas na história da Música Popular Brasileira. O projeto traz também a participação especial de Marcel Powell. Classificação indicativa: livre

BAILE BLACK BOM

Sesc São Gonçalo | Quadra | 4 de maio | 18h

O Baile Black Bom é uma celebração à Música Negra nacional e internacional que tem a Black Music como fio condutor da representatividade do legado do Movimento Black Rio. Um show híbrido entre músicas autorais, releituras e mashups dos grandes clássicos da Black Music nacional e mundial, executados AO VIVO pela Banda Consciência Tranquila que convida o público a embarcar numa viagem no tempo musical do soul dos anos 70' 80' até o hip hop e R&B de 90' e atuais. O repertório inclui sucessos de grandes nomes como: Jackson Five, Earth Wind and Fire, Funkadelic, Gerson King Combo, Snoop Dog, Sabotage, Tim Maia, Sandra de Sá, Jair Rodrigues, Fat Family, Montell Jordan, Lauryn Hill, Bruno Mars entre outros, além de músicas autorais da banda. Classificação indicativa: livre



FOTO PAULO PORTILHO



DIVULGAÇÃO

CANJERÊ DO AMARO

Sesc Tijuca | Pátio das Acácias | 1º de maio | 15

Sesc Nova Iguaçu | Salão nobre | 12 de maio | 14h

Marcelo Amaro, músico, cantor, educador e produtor do Viva Percussão, festival que resgata a valorização da música instrumental percussiva, apresenta sua roda de samba, Canjerê do Amaro. Acompanhado de nomes mais que conhecidos das rodas de samba, passeia pelo seu repertório autoral e músicas clássicas chegando ao samba e explorando uma viagem à origem do samba e toda sua africanidade. A experiência é múltipla e agregadora, é uma grande Kizomba! Classificação indicativa: livre.



FOTO RENAN OLIVEIRA

JONATHAN FERR | LIBERDADE

**Sesc Copacabana | Teatro de Arena |
30 de abril | 19h**

Sesc Tijuca | Teatro 1 | 7 de maio | 19h

Chamado de “Garoto estandarte do jazz” pelo jornal El País, o pianista carioca Jonathan Ferr é um dos nomes mais celebrados da nova geração do jazz brasileiro. Não à toa, ele ganhou este título. Misturando música, moda e cinema, a cada nova empreitada artística, ele nos prova porque é um dos artistas mais inovadores da nova cena do jazz brasileiro. Em seu novo show **LIBERDADE**, nome homônimo ao terceiro álbum do artista, Ferr emancipa sua música para criar novas camadas em sua sonoridade urbana. Muito mais do que isso, ele desafia as fronteiras do jazz, hip hop, neo soul e a música eletrônica; em um show que avança para novos níveis. **Liberdade** é uma performance elétrica de Jonathan Ferr ao lado de seu quinteto formado por: bateria, baixo, teclado e sax, enquanto Ferr segue no vocoder, piano, synth e outras surpresas para o palco, que só vai ver quem tiver a sorte de assistir a este concerto. A mesma potência presente no show de piano solo, intitulado **Cura**, pode ser vista no show **Liberdade** mas, desta vez, a espiritualidade que rege a arte de Ferr, é invocada a partir de novas óticas, e o curamento e o amor pregado pelo artista, apresenta-se em um show visceral e apaixonado. O pianista convida o público a uma viagem cósmica para dentro de si, mantendo o mesmo tônus afrofuturista que marca a assinatura do artista. Classificação indicativa: livre

RAZÕES AFRICANAS | GIRO DE RITMOS NA RODA DE SAMBA COM RAZÕES AFRICANAS

Sesc Ramos | quadra da unidade | 1º de maio | 14h

Uma viagem pelos ritmos de matriz afro brasileira como o jongo, o coco, o maracatu, a ciranda, o ijexá a convite do samba! Isso tudo para contar uma história musical tendo o samba como anfitrião! O grupo razões africanas apresenta o GIRO DE RITMOS NA RODA DE SAMBA, com roteiro musical de Lazir Sinval, direção musical de Rafael Nogueira e idealização da Conexão Social Produções. A Roda de Samba se propõe a fazer um giro pela nossa cultura popular contando e cantando o diálogo entre cada um desses ritmos passando pelas variações como o samba de roda, o partido alto e o samba de raiz que conhecemos hoje. O primeiro set é dedicado às raízes quando o grupo faz uma saudação aos ancestrais com Avamunha e N'Zambi de Liceu Vieira Dias e ijexás como Filhos de Gandhy de Gilberto Gil, É Doxum (Vevé Calazans e Gerônimo), Eu e Água de Caetano Veloso e Razões Africanas de Lazir Sinval. O giro continua no Nordeste com Maracatus como Zambiapungo de Roque Ferreira, Senhora do Rosário e Verde Mar de Navegar de Capiba, além de cocos como Quebradeira de Coco de Roque Ferreira! O segundo set abre com Samba de Partido Alto com São José de Madureira de Zeca Pagodinho e Beto Sem Braço, seguido de samba de roda como nos Combates da Vida de Dona Ivone Lara. Um momento especial do Giro é o Jongo que é considerado avô do samba, nesse momento o grupo canta Vida ao Jongo de autoria de Lazir Sinval além de muitos outros! No final vem as cirandas que promovem uma interação em roda com o público!! Classificação indicativa: livre



FOTO RONALDO MATTOS



DIVULGAÇÃO

RODA DE SAMBA DAS MULHERES SAMBISTAS

Sesc São Gonçalo | Redondo | 1º de maio | 14h

Para comemorar o 6. Dia da Mulher Sambista, o Movimento das Mulheres Sambistas apresenta uma roda inédita formada por mulheres de diversos grupos e cantos da cidade. Passeando pelo repertório das grandes divas do samba como Dona Ivone Lara, Beth Carvalho, Clementina, Jovelina, Clara Nunes e mais, o grupo conta com equipe 100% feminina e a cada apresentação receberá uma cantora convidada para brilhar ainda mais o momento. Classificação indicativa: livre



WAKANDA IN MADUREIRA

26 de maio | a partir das 14h

Viaduto Negrão de Lima - Madureira, Rio de Janeiro

O projeto O Corpo Negro participa da edição especial de Wakanda in Madureira. Celebramos as realizações deste ano em um espaço culturalmente diverso e de grande relevância no cenário cultural do Rio de Janeiro. Música, comida, empreendedorismo, espaço para famílias, em um bairro de grande importância para a cultura negra na cidade. Convidamos a todos para estarmos juntos neste encontro.

**EVENTO DE
ENCERRAMENTO**

SESSÕES DE CINEMA | ADULTO

OTHELO, O GRANDE

Arte Sesc | 11 de maio | 17h
Centro Cultural Sesc Quitandinha | 9 de maio | 19h*

(Lucas H. Rossi dos Santos, 2023, 83 min., Documentário, RJ) A vida do homem Sebastião Bernardes de Souza Prata: negro, mineiro e baixinho, considerado um dos maiores e mais talentosos atores e comediantes do Brasil, Othelo foi o primeiro ator negro brasileiro a fazer parte do cinema e da televisão nacional. Classificação indicativa: 10 anos. *Sessão seguida de debate

UM TRANSE DE DEZ MILÉSIMOS DE SEGUNDOS + CORPOS INVISÍVEIS

Arte Sesc | 25 de maio | 17h
Centro Cultural Sesc Quitandinha | 14 de maio | 15h
Sesc Barra Mansa | 18 de maio | 15h
Sesc Copacabana | 17 e 26 de maio | 15h
Sesc Nova Iguaçu | 7 de maio | 9h30, 14h e 18h
Sesc São Gonçalo | 4 de maio | 16h
Sesc Niterói | 8 e 29 de maio | 14h
Sesc Tijuca | 1º de maio | 17h | 8 de maio | 19h | 15 de maio | 15h

(Jamile Cazumbá, 2021, 8 min., Experimental, BA)

Um transe de dez milésimos de segundos é um ritual-recital-performático sobre as camadas de memória e os diversos pontos de intuição que agem num corpo entre os pontos de fuga (portanto a possibilidade de existir) traçados no orí e a travessia, que é a invocação da memória, o transe. Classificação indicativa: 14 anos

Corpos Invisíveis (Quézia Lopes, 2023, 76 min., Documentário, RJ)

O documentário aborda o apagamento social dos corpos negros femininos a partir da experiência pessoal e artística de 11 mulheres negras, que debatem identidade, memória coletiva, ancestralidade, afetividades e maternidade. A partir de entrevistas e performances, afirmam-se como corpos políticos que visibilizam suas muitas formas de ser, existir e resistir, ao passo que respondem à pergunta: o que é ser mulher negra no Brasil? Classificação indicativa: 10 anos.

VOCÊ JÁ TENTOU OLHAR NOS MEUS OLHOS? + UMA TARDE PRA TIRAR RETRATO

Arte Sesc | 4 de maio | 17h
Centro Cultural Sesc Quitandinha | 15 de maio | 15h
Centro de Cultura Raul de Leoni (Petrópolis) | 18 de maio | 17h
Colégio Estadual Dom Pedro II (Petrópolis) | 14 de maio | 9h | Sessão seguida de debate
Sesc Copacabana | 19 de maio | 15h
Sesc Nova Iguaçu | 2 de maio | 9h30, 14h e 18h
Sesc São Gonçalo | 2 de maio | 16h
Sesc Niterói | 15 de maio | 14h
Sesc Tijuca | 1º de maio | 19h | 8 de maio | 17h | 15 de maio | 17h

Você já tentou olhar nos meus olhos? (Tiago Felipe, 2020, 5 min., Ficção, PR)

Quem dita o que um corpo negro necessita? Você já tentou olhar nos meus olhos?

Classificação indicativa: 14 anos.

Uma tarde pra tirar retrato (André Sandino, 2023, 42 min., Documentário, RJ)

Três amigos marcam um encontro com

a crença de que uma sessão fotográfica diminuiria a saudade e fortaleceria o apoio mútuo em um momento dramático do convívio em sociedade. Márcio Januário, Carlos Oxalá e José Roberto Pacheco, homens negros, gays acima de cinquenta anos, são os protagonistas dessa história. Classificação indicativa: 14 anos.

ÉGUN + RAMAL + REMENDO + ESCASSO

Arte Sesc | 18 de maio | 15h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | 16 de maio | 15h

Centro de Cultura Raul de Leoni (Petrópolis) | 16 de maio | 18h

Sesc Copacabana | 24 de maio | 15h

Sesc Nova Iguaçu | 9 de maio | 9h30, 14h e 18h

Sesc São Gonçalo | 2 de maio | 10h | 3 de maio | 19h

Sesc Niterói | 22 de maio | 14h

Sesc Teresópolis | 23 de maio | 19h30

Sesc Tijuca | 8 de maio | 15h | 15 de maio | 19h

Égun

(Helder Quiroga, 2015, 12 min., Animação, MG)

Um pescador busca compreender os fatos que levaram à morte de seu pai. Em linguagem poética, o filme aborda a relação entre a condição sociocultural de moradores de uma comunidade litorânea e a tradição do candomblé. Classificação indicativa: 10 anos

Ramal

(Higor Gomes, 2023, 16 min., Ficção, MG)

Protegidos pelas montanhas que cercam a Vila Marzagão, na periferia da cidade de Sabará (MG), jovens garotos ocupam um território com manobras perigosas durante uma tarde graciosa e mágica. Classificação indicativa: 14 anos.

Remendo

(Roger Ghil, 2023, 20 min., Ficção, ES)

Zé carrega um fardo. Por que você insiste em remendar esse monte de coisa que não tem mais jeito? Classificação indicativa: 12 anos

Escasso

(Clara Anastácia e Gabriela Gaia, 2022, 16 min., Ficção, RJ)

Um mockumentary político que nunca fala de política. Rose, uma passeadora de pets, apresenta seu novo lar para uma equipe documental enquanto celebra a realização do sonho da casa própria, mesmo que ocupada. Classificação indicativa: livre

SABOTAGE: MAESTRO DO CANÃO

Arte Sesc | 4 de maio | 15h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | 16 de maio | 18h

Sesc Copacabana | 31 de maio | 15h

Sesc Ramos | 4 de maio | 14h

(Ivan 13P, 2015, 108 min., Documentário, SP)

O filme mostra a importância de Sabotage na cultura brasileira a partir do depoimento de importantes rappers, como Rappin Hood e Mano Brown, e de Paulo Miklos, da banda Titãs. Classificação indicativa: 14 anos

BLACK RIO! BLACK POWER!

Arte Sesc | 18 de maio | 17h

Sesc Nova Friburgo | 24 de maio | 19h

(Emílio Domingos, 2023, 75 min., Documentário, RJ)

O documentário Black Rio! Black Power! aborda a influência do movimento Black Rio na cultura, na sociedade e nos processos de luta por justiça racial no Rio de Janeiro e no Brasil entre as décadas de 1970 e 1980. O filme apresenta o impacto do movimento na música e nos rumos da política e do movimento

negro no período de redemocratização, influenciando gêneros como o hip-hop e o funk, e a postura afirmativa das mais novas gerações, que perpetuam o orgulho negro e a valorização estética difundidos pelo Black Rio há 50 anos. Classificação indicativa: livre

DIONÍSIO, UM MESTRE

Arte Sesc | 3 de maio | 14h30*

Praça da Cinelândia | 8 de maio | 19h

Sesc Nova Friburgo | 23 de maio | 18h30

(Carmen Luz, 2024, 17 min, Documentário, RJ)

Um retrato de Manoel dos Anjos Dionísio, o Mestre Manoel Dionísio, dançarino e professor, criador da primeira Escola de Mestre-Sala, Porta-bandeira e Porta-Estandarte, emblema da dança do samba e do carnaval carioca.

Classificação indicativa: livre.

*sessão seguida de debate com a realizadora Carmen Luz e o curador convidado do projeto, Diego Dantas e intervenção de casal de bailarinos da escola de Mestre Manoel Dionísio.

DIÁLOGOS COM RUTH DE SOUZA

Praça da Cinelândia | 8 de maio | 19h

(Direção de Juliana Vicente. Brasil. 2022. 107 min. Documentário. 10 anos)

Ruth de Souza inaugura a existência de atrizes negras em palcos, televisão e cinema no Brasil. Carrega em si a gênese de parte importante das conquistas para as mulheres negras ao longo de quase um século de vida. A partir de conversas com a diretora da obra, também uma mulher negra, materiais de arquivos da vida de Ruth em um cruzamento com o universo mitológico, em uma interpretação ficcional e transcendental de sua vida, temos um longa protagonizado por Ruth de Souza.

Classificação indicativa: 10 anos.

SESSÕES DE CINEMA | INFANTIL

IDU - O ASTRONAUTA MASAII + GERAÇÃO ALPHA

Arte Sesc | 11 e 25 de maio | 15h

Centro Cultural Sesc Quitandinha | 14 e

15 de maio | 11h | 19 de maio | 16h

Sesc Copacabana | 18 e 25 de maio | 15h

Sesc Niterói | 22 de maio | 10h

Sesc Nova Friburgo | 21 de maio | 15h

Sesc Nova Iguaçu | 12 de maio | 16h | 26 de maio | 15h30

Sesc Ramos | 5 de maio | 16h

Sesc São Gonçalo | 5 de maio | 14h

Sesc Teresópolis | 26 de maio | 16h

Idu - O Astronauta Masaai (Dundun Vive, 2024, 7 min, Animação, RJ)

“Idu - O Astronauta Masaai” é uma emocionante aventura que transcende fronteiras culturais, levando os espectadores a uma jornada pelo tempo e espaço. Ambientada em uma favela do Rio de Janeiro, a história segue a imaginação da contadora de histórias Dona Sônia, que compartilha as incríveis aventuras de Idu, um Desbravador de Mundos. Esta animação é uma ferramenta poderosa para propagar a cultura africana entre as crianças brasileiras, promovendo conexão e autoestima afro-brasileira. Classificação indicativa: livre.

Geração Alpha (Débora Resendes e Iuri Moreno, 2023, 12 min., Animação, GO)

Rebeca, uma menina apaixonada pela leitura, tenta convencer o vizinho e melhor amigo, Marcelo, a ler um livro. Classificação indicativa: livre.

ATIVIDADES FORMATIVAS

A participação nas oficinas e vivências estão sujeitas à lotação das turmas, de acordo com o número de vagas disponíveis. Para realizar a inscrição, é preciso encaminhar sua inscrição para o formulário: bit.ly/ocorponegrooficinas.

AFROURBANIDADE - CONEXÕES CULTURAIS | Felipe Laureano (Petrópolis/RJ)

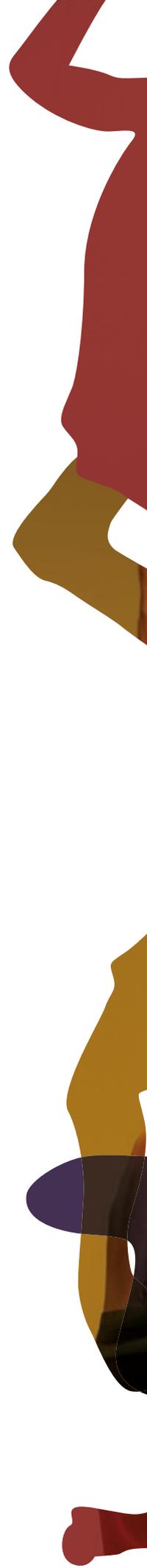
Centro Cultural Sesc Quitandinha | Torre 5º andar | 14 e 15 de maio | 19h às 21h

Os participantes das oficinas terão contato como House Dance e Hip Hop Dance e terão a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora que une elementos da cultura urbana e da cultura afro-brasileira. Além de desenvolverem suas habilidades técnicas de dança, os participantes também irão explorar sua consciência corporal, criatividade e expressão artística, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural e o resgate das tradições afrodescendentes. Classificação indicativa: 16 anos. Número de vagas: 20 pessoas. Público/direcionamento: há necessidade de conhecimento prévio em dança. Usar roupas leves.

AQUILOMBAR-SE: ASSENTAMENTO ARTÍSTICO | Núcleo Ajeum (SP) UNIRIO | 22 de maio | 13h às 15h

A proposta de oficina consiste em uma partilha das construções de corporeidade, práticas e teóricas, que permearam alguns dos trabalhos do núcleo e vem sendo cartografado ao longo dos anos de

trabalho na construção e transformação dos parâmetros corporais próprios nas quais o diretor se aprofunda nas escolhas estéticas, éticas e políticas. A partilha e a troca são um dos pilares da pesquisa de linguagem do Núcleo Ajeum. Descobrir, inventar e reinventar formas de partilhar experiências que são cavadas e submergidas a cada projeto fazem com que o núcleo e suas integrantes reciclem e oxigenem outras formas de olhar e sentir um caminho já percorrido. Ajeum, em yoruba tem um significado de “comer juntos e dividir do mesmo alimento, o que alimenta um alimenta a todos da comunidade” embasa não só o núcleo, mas também a própria narrativa de partilha nas quais é construído enquanto estratégias de difusão e descentralização da dança e do acesso à pesquisa, em que a partir deste conceito o diretor do núcleo junto às pessoas que integram o elenco elaboram formas de dividir um pouco dos fundamentos e dos assentamentos que envolvem a pesquisa e seus trabalhos. Para o Aquilombar-se: Assentamento Artístico está em jogo a troca de ferramentas e procedimentos físicos, sensoriais e emocionais que fazem parte dos espetáculos IKÚ e PADÊ, pesquisas essas fundamentadas que atravessam não só as compreensões litúrgicas da morte em conceitos afrodiáspóricos, mas que debruçam em encontrar formas, imagens, narrativas, sensações nas quais a morte é vivenciada nos corpos e nas estruturas da comunidade como um todo, tanto as mortes físicas quanto simbólicas, e com isso encontrar caminhos para a pulsão de vida e o desejo da manutenção e persistência da vitalidade. A partir dessas discussões e dos exercícios coreográficos, compartilhar



os fragmentos da pesquisa de linguagem do núcleo. Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: até 30 pessoas. Público/direcionamento: Bailarinos, dançarinos, pesquisadores, atores, atrizes e interessados em saber mais sobre a pesquisa do grupo. Usar roupas leves.

**CORPOREIDADES RIBEIRINHAS |
Jailson Lima (PE)**

UNIRIO | 3 de maio | 13h às 15h

Vivência teórica/prática para experimentar/criar movimentos ativados pela memória ancestral presente na cultura negro-indígena. Assim como, investigar modos de se mover e dançar a partir do território ribeirinho.

DANÇA CONTEMPORÂNEA | Tiago Oliveira

Sesc Niterói | 3 de maio | 10h às 13h

Sesc São Gonçalo | 3 de maio | 16h às 19h

Dança para todos é uma vivência artística inspirada no desenvolvimento de um corpo dançante que não precisa de uma técnica acadêmica para criar e pensar dança. Público: Jovens e adultos a partir de 16 anos que sejam ou não da dança. Número de vagas: 20 pessoas.

DANÇA PARA TODOS | Grupo solo de dança - Luciana Caetano (GO)

Faculdade Angel Vianna | 16 de maio | 10h30 às 13h30

Conteúdo programático da oficina: Método Lúdico Afetivo (método criado pela bailarina Luciana Caetano). Exercícios de: Deslocamentos e Chão. Experimentos coreográficos. Objetivo: A oficina Dança Para Todos, ministrada pela bailarina Luciana Caetano, tem como objetivo despertar a curiosidade pelo

simples, pela capacidade criativa inerente a cada indivíduo, pela autoconfiança e alegria de mover! Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: até 30 pessoas. Público/direcionamento: Bailarinos, dançarinos, pesquisadores, atores, atrizes e interessados em saber mais sobre a pesquisa do grupo. Necessidades: Roupas leves.

*Esta atividade integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

DANÇAS URBANAS | Douglas Felizardo e dançarinos do Laborative Dance Company (Nova Friburgo/RJ)

Sesc Nova Friburgo | 21 de maio | 18h às 21h

Sesc Teresópolis | 25 de maio | 10h às 13h

Com 3 horas de duração será abordado técnicas de Street Dance e Hip Hop Dance através de um trabalho de base, técnicas, variações coreográficas, exercícios e dinâmicas em conjunto, levando os alunos a uma atividade prazerosa com ritmo atual e contagiante. Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: 25 pessoas. Público/direcionamento: Bailarinos, dançarinos, pesquisadores, atores, atrizes e interessados em saber mais sobre a pesquisa do grupo. Necessidades: roupas leves e tênis.

DO JOGO PRA DANÇA | Cia. Xirê (RJ)

Sesc Tijuca | 8 de maio | 16h

A oficina faz parte do desenvolvimento pedagógico da Cia. e tem como objetivo o desenvolvimento da educação estética a partir de conteúdos específicos do contemporâneo na dança em interface com o jogo popular. A proposta é que

o exercício da dança possa partir de atividades corriqueiras, cotidianas, e que possa ser vivido como um exercício de pensar e estar no mundo. Assim, o jogo de roda, o esconde, o pique pega viram dança quando passamos a entrar nessas atividades com os sentidos estéticos da linguagem, os quais pressupõem uma ativação de nosso senso percepção e alguma traquinagem para transitar coisas de lugar. Classificação indicativa: 7 a 10 anos Número de vagas: 20 pessoas. Direcionamento: público leigo, não há necessidade de prévia experiência em dança

* Atividade fechada para os alunos matriculados no curso de dança

OFICINA | Grupo de Dança Afro NegraÔ (ES)

UNIRIO | 9 de maio | 13h às 15h

As experiências negras sempre se deram no corpo e através dele. Através das experiências vividas, de pesquisas individuais e coletivas, e das memórias enraizadas nos corpos presentes propomos uma vivência nas danças negras, com foco no gestual, utilizado para escrita corporal do espetáculo Abebé – o reflexo do corpo preto nos trinta anos do Grupo de Dança Afro Negraô. Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: até 30 pessoas. Direcionamento: Bailarinos, dançarinos, pesquisadores, atores, atrizes e interessados em saber mais sobre a pesquisa do grupo. Usar roupas leves.

* Esta atividade integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

DANÇA CHARME | Marcus Azevedo (RJ)

Sesc Tijuca | 30 de abril | 17h

Aprenda a Dança Charme dos bailes de

Charme de Madureira e Black do Rio de Janeiro. A Oficina irá proporcionar a experimentação e o aprendizado da Dança Charme através da prática e da sua perspectiva de corporeidade, além dos famosos passinhos do YouTube e dos bailes de Charme do Rio. A aula se inicia com um aquecimento leve com dança (elementos da dança charme) e após alguns passinhos em dança fáceis aprendizagem evoluindo até os mais avançados, sempre no passo a passo para que todos possam acompanhar. A oficina será ministrada por Marcus Azevedo, coreógrafo e pesquisador de Dança Charme, pioneiro em trazer uma didática para ensinar e transformar as danças dos bailes de charme em linha de dança. Classificação indicativa: livre Número de vagas: 50 pessoas. Público/direcionamento: jovens e adultos. Necessidades: roupa leve e tênis esportivo ou de dança.

DANÇAS FURIOSAS, ORGANIZANDO OS ÓDIOS A PARTIR DA METODOLOGIA DA DANÇA DA INDIGNAÇÃO | Com Gal Martins e Dani Lova (SP)

Faculdade Angel Vianna | 2 e 3 de maio | 10h30 às 13h30

A proposta refere-se à realização de oficina coreográfica baseada na Dança da Indignação, conceito e metodologia criada por Gal Martins, idealizadora e diretora da Cia. Sansacroma e Zona Agbara. Trata-se de uma linguagem estética em dança que pretende reverberar indignações coletivas, numa abordagem poética e política que traz signos e elementos singulares na intersecção entre arte e vida, vida e arte. A pesquisa surgiu de uma necessidade, do amadurecimento estético da Cia. Sansacroma durante os últimos anos e se

faz emergente pelo anseio de se criar um processo de fruição da dança que dialogue com as questões raciais, sociais e de interesse popular. Público/direcionamento: estudantes e artistas de linguagens diversas. Pessoas sem contato direto com alguma linguagem artística serão bem-vindas, desde que esteja disponível a experiências todos os procedimentos.

PASSINHO CARIOCA | Nayara Costa (RJ)

Sesc Ramos | 30 de abril e 2 de maio | 16h

O passinho é dançado ao som do funk e é caracterizado pelo seu passo-base, o sabará, que funciona como uma marcação na qual o dançarino usa um dos pés como apoio enquanto a outra perna faz movimentos em volta do seu corpo. A oficina de passinho é tanto prática como teórica para que os alunos entendam sobre a história da cultura que estão aprendendo. O Passinho liberta e dá ênfase a jovens de diversas favelas do RJ onde encontram o momento para se reunir e trocar o que chamamos de nosso por direito de independência e criação. Na oficina trazemos a história do movimento, explicamos o que cada movimento é e sua raiz. No final fazemos um grande baile do passinho onde colocamos os alunos para dançar o que aprenderam em rodinha, se conectarem e mostrarem um pouco do que já sabem na vertente que é o funk.

SAMBA E VIVÊNCIA | Patrick Carvalho e equipe de dançarinos (RJ)

Sesc Nova Iguaçu | 7 de maio | 16h às 19h

Serão 3h de duração abordando na

prática e na teoria os aspectos da dança do samba. Uma metodologia desenvolvida nos laboratórios de técnicas, habilidades, conhecimentos, destreza e traquejo, a qual tem como objetivo facilitar caminhos de construção de sequências coreográficas utilizando-se de universos (tempo, contrá, contratempo, tempo-contrá e contra-contra-contra) e velocidades, essas são os dois eixos norteadores para causar dinâmicas na dança. Conteúdo da oficina: sensações de tempo e velocidade, reconhecimento das pisadas, transferências de peso, nas velocidades lenta, média e acelerada. Estrutura do Samba: pisadas em contratempo para entendimento do passo samba no pé em diferentes velocidades. Posicionamento dos braços, troca de posição dos braços. Estrutura em andamento com balanço. Colocação da estrutura corporal exigida na linha de trabalho do coreógrafo - meia ponta, espaçamento entre uma pisada e outra, braços e escápulas bem articuladas, torção de quadril. Repetição do Samba 1 (rasgado) e Samba 2 (no quadril) para adquirir condicionamento e resistência. Preparação antes de sambar: preparou, subiu. Dança do samba: explicação sobre o conceito sobre os universos de dinâmica - tempo, contrá, contratempo, tempo-contrá, contra-contra-contra. Nifé é o coração dos universos da dança do samba, a sequência base para compreensão dos movimentos e infinitas possibilidades de dançar essa arte, nesse momento ensinamos as NIFÉS 1, 2 e 3. Classificação indicativa: 14 anos. Número de vagas: até 30 pessoas. Público/direcionamento: Bailarinos, dançarinos, pesquisadores, atores, atrizes e interessados em saber mais sobre a pesquisa do grupo. Usar roupas leves.

VIVÊNCIA MEMÓRIA E IDENTIDADE |

Henna Melo

Volta Redonda | IE Professor Manuel Marinho | 14 de maio

*Atividade fechada para os alunos da unidade escolar.

Henna Melo propõe aos participantes da oficina a reflexão para o corpo como instrumento de comunicação, como criador do movimento. Pensando no desenvolvimento físico, psíquico e cultural, a aula é um convite a reflexão sobre possibilidades de aplicação de danças afro-brasileiras em diferentes aspectos da vida.

VIVÊNCIAS COM A CULTURA

BALLROOM

CEFET/RJ | 14, 16, 21 e 23

de maio | 13h

*Atividade fechada para os alunos da unidade escolar.

A cultura ballroom é uma cultura de dança que nasce na década de 80 e emerge até os dias de hoje. O seu nascimento é em Nova York com as travestis e transexuais da década que mais à frente elas trazem o Vogue Femme como uma categoria e uma expressão artística performática que se originou nas comunidades LGBTQIA+ de Nova York. A dança inclui elementos de teatralidade, moda e uma mistura de estilos além disso, o Vogue Femme é a arte que celebra a diversidade das mulheres trans travestis, e empodera o corpo feminino e masculino que leva à quebra de normas de gênero, contribuindo para a cultura vibrante e inclusiva da cena ballroom. O Vogue Femme enfatiza a feminilidade, a autoexpressão e a individualidade.

A oficina se dá em dois momentos: Aula Vogue Femme e Vivência de Batalha/Battle.

INTERCÂMBIOS

Sesc Copacabana | 3 de maio | 14h às 17h | Abeju, Inaê Moreira, Tieta Macau + Romulo Galvão

Sesc Copacabana | 11 de maio | 14h às 17h | Grupo de Dança Afro NegraÔ + Aline Valentim

Sesc Copacabana | 18 de maio | 14h às 17h | Luciana Caetano + Camila Rocha

Sesc Copacabana | 25 de maio | 14h às 17h | Padê + Em Gira

Intercâmbios técnico-artísticos entre os artistas convidados, para promover a interlocução de processos de criação e produção, produzir redes de trabalho, dinâmicas entre territórios, e desenvolver potencialidades das equipes envolvidas. Os encontros serão fechados, com a presença somente dos artistas dos grupos convidados.

JORNADA ACADÊMICA

Sesc Copacabana | Teatro de Arena | 22 de maio | 19h

Quarta edição dos itinerários de produção, intercâmbios e debates entre as escolas que atuam na formação do bailarino e outros profissionais da dança e do corpo cênico na cidade do Rio de Janeiro, para compor um percurso coletivo das suas perspectivas de ensino, apresentando a produção dos seus núcleos de pesquisa, além de solos e outros trabalhos teóricos, criando um território de interlocução entre as experiências no campo da dança e da performance. Classificação indicativa: 18 anos.



AÇÕES REFLEXIVAS

O CORPO PENSADO | com Bruno Alacorn, Fabiana Tomáz, Geisi Nara, Henna Melo, Íbis Lima, Lua Brainer, Luna Leal, Nayara Costa, Paulo Melgaço, Rubens Rodrigues, Thiago Caetano, Thomaz Garcia.

Todas as Unidades do Sesc RJ | após as apresentações

Todas as sessões dos espetáculos serão debatidas com os públicos, que poderão ter a oportunidade de realizar trocas e compartilhar impressões pessoais, conversando diretamente com os artistas da cena. As sessões de mediação acontecerão na sequência das apresentações e serão conduzidas em debates com os profissionais especialmente convidados para esta finalidade.

PENSANDO A QUESTÃO FORMATIVA EM INSTANTES FEITOS DE DANÇA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA CIA. XIRÊ | Cia. Xirê (RJ)

Faculdade Angel Vianna | 7 de maio | 11h30 às 13h30

Para esta proposta, tomamos a trajetória de atividades continuadas de uma Cia. de Dança que é Xirê para compartilhar seu ponto de vista sobre a experiência formadora na lida com e para crianças. "Xirê" (Siré) é uma palavra yorubá que dá nome à festa do candomblé, incluindo sua performatividade bem como as interações ritualísticas entre os participantes e destes com o sagrado (ROSA JÚNIOR, 2018, pág. 16). Xirê é, portanto, festa, a festa onde todos os filhos e filhas de santo cantam e dançam para todos os orixás. Em um xirê há dança, que é ao mesmo tempo

performatividade de entidades sagradas, há música, comida e relações sociais atravessadas por uma representação de mundo originada entre a cozinha de casa e o quintal de terra batida. É neste território do fundo da casa que nasce o xirê desta Cia. que, ao longo de seus 20 anos de trajetória vem afirmando sua poética como um processo formativo que se dá no acontecimento cênico da dança, podendo esta cena estar na rua, no palco, numa sala de escola... Neste entendimento, a formação a qual nos referimos é (trans)formação e o prefixo que aí agregamos pressupõe, para além da perspectiva transformadora de qualquer processo formativo, o caráter transitório, o movimento de ir "além" ao mesmo tempo que é "atravessado por", que se manifesta no corpo e nele se inscreve, que se processa em instantes acontecimentais e atemporais e não, exclusivamente, em processos lineares e cumulativos. Entendendo o processo formativo nesta relação estética com o corpo e o movimento disponibilizaremos a experiência vivida para a criação de "Gbìn" permeada pela trajetória continuada da Cia. Xirê na criação de dança contemporânea para crianças, sinalizando o que faz com que esta vivência seja (trans)formadora em cada obra, para os bailarinos e para o público.

PENSAMENTO GIRATÓRIO: GRUPO NEGRAÔ - SOBREVIVENDO E TIRANDO ÁGUA DA PRÓPRIA BARRIGA | Grupo de Dança Afro NegraÔ (ES)

UNIRIO | 13 de maio | 17h às 19h
Com a interlocução de Juliana Manhães.

Fundada em maio de 1991, a Cia. NegraÔ nasceu com o objetivo de resgatar, difundir e preservar a cultura negra capixaba, brasileira e universal através da dança. Participando do processo de afirmação e evolução da dança afro-brasileira no estado do Espírito Santo, numa preocupação constante com a transmissão de valores essenciais à nossa cultura, adicionando ao trabalho com a dança informações variadas sobre diversos temas referentes à cultura negra. Como tem sido possível? Que escolhas e estratégias de gestão foram necessárias? O que faz o grupo para ter tanta sobrevivência? O Pensamento Giratório proposto parte dessas perguntas para construir um local seguro e sincero de compartilhamento entre artistas e coletivos.

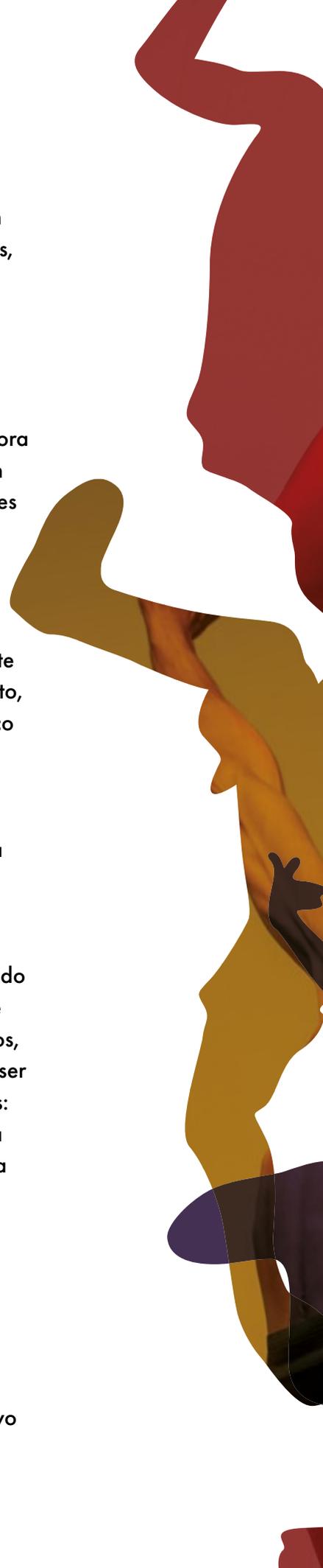
*Esta atividade integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

**PENSAMENTO GIRATÓRIO:
OLHAR NEGRO | Grupo solo
de dança - Luciana Caetano
(GO)**

**Faculdade Angel Vianna | 21
de maio | 11h30 às 13h30**

Com a interlocução de Juliana Manhães. Bailarinas Negras acima dos 50 anos na dança contemporânea. Resistência. Caminhos. Possibilidades. Relato da minha trajetória com fotos e trechos de espetáculos. A proposta traz para o centro da discussão e reflexão toda uma poética existente na história

do povo negro, através do corpo, nosso receptáculo de resistência. Os corpos, já estratificados, se deslocam no espaço, se produzem no espaço, criam percursos, mapas, caminhos que ora territorializam o próprio espaço, enrijecendo as linhas e intensidades que correm deliberadamente no fora absoluto desterritorializado – o que vulgarmente chamamos ‘nada’ – ora abrem fendas nos estratos e fazem destas mesmas linhas e intensidades passagens, estratégias para traçar séries de lembranças desse ‘nada’ ou ‘fora’ que, embora seja preexistente, pelas operações de reterritorialização é ordinariamente esquecido. Corpo em campo aberto, espaço que recebe o corpo, espaço que vem ele mesmo a ser corpo, corpo que expulsou ou ainda nem formou o organismo, corpo estratificado que abre fendas para se conectar com o nada, espaço que é nada, nada além de nada. O corpo pode se dar tanto nessas experimentações de vida, acessando os registros aos quais se tem sobre o tema, quanto em registros escritos, de vídeo, de voz... O corpo pode ser algo a se dar em diferentes ordens: seja olhando para muito do que já foi produzido sobre o assunto, seja pelas artes ou pela educação... Então, quais são as necessidades deste Corpo Negro atual? Nós pretos e pretas, a partir da nossa visão de mundo, experiência, cosmovisão e da nossa herança precisamos evidenciar nossas contribuições no processo formativo





de nosso país. As artes cênicas – aqui a dança - é um espaço midiático, de criação, de plano simbólico, de referências e reconhecimento. Ver-se e ser visto é muito importante. É colocar o corpo preto em todos os espaços. O Corpo em Atos. Será este encontro pautado em suas vertentes o olhar para este corpo: O Corpo Negro na Dança Contemporânea, O Corpo Negro na Dança aos 50 anos, Como este corpo trás em suas composições coreográficas todas as partituras trabalhadas em suas partilhas e memórias corporais.

*Esta atividade integra a programação nacional do projeto Palco Giratório 2024.

SANKOFA: MEMÓRIAS DO CORPO PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVOS HORIZONTES | Núcleo Ajeum (SP)

UNIRIO | 24 de maio | 13h às 15h

A partir do conceito do pássaro Sankofa compreender a memória e os trajetos enquanto proposição de materialidade na construção de novas narrativas e perspectivas de mundo na produção da dança negra na contemporaneidade. Sinopse: Sankofa, o pássaro que olha para trás para lembrar de sua trajetória e seguir adiante criando outras memórias e narrativas tendo o horizonte como vislumbre possível. A compreensão do corpo enquanto território da memória, não só física e motor, mas também sensorial e intelectual na produção de danças que possam descobrir frestas e transformar uma ideia em concretude na cena estética, ética e política para uma dança decolonial e cheia de pulsar de vida.

O Sesc RJ agradece ao acolhimento dos parceiros do projeto O corpo negro | 2024, que cederam gentilmente seus espaços de atuação para acolher as atividades oferecidas nesta edição, a saber: ao Centro de Cultura Raul de Leoni, ao Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ, ao Colégio Estadual Dom Pedro II, à Faculdade Angel Vianna, ao Memorial Zumbi dos Palmares, à UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Centro de Letras e Artes e ao Viaduto de Madureira.

SERVIÇOS

LOCAIS DE REALIZAÇÃO | UNIDADES SESC RJ

Arte Sesc | Rua Marquês de Abrantes, 99 - Flamengo, Rio de Janeiro – RJ

Centro Cultural Sesc Quitandinha | Avenida Joaquim Rolla, 2 - Quitandinha, Petrópolis – RJ

Sesc Barra Mansa | Av. Tenente José Eduardo, 560 - Ano Bom, Barra Mansa – RJ

Sesc Copacabana | R. Domingos Ferreira, 160 - Copacabana, Rio de Janeiro – RJ

Sesc Niterói | R. Padre Anchieta, 56 - São Domingos, Niterói – RJ

Sesc Nova Iguaçu | Rua Dom Adriano Hipólito, 10 - Moquetá, Nova Iguaçu – RJ

Sesc Nova Friburgo | Av. Pres. Costa e Silva, 231 - Centro, Nova Friburgo – RJ

Sesc Ramos | R. Teixeira Franco, 38 - Ramos, Rio de Janeiro – RJ

Sesc São Gonçalo | Av. Pres. Kennedy, 755 - Estrela do Norte, São Gonçalo – RJ

Sesc Teresópolis | Av. Delfim Moreira, 749 - Várzea, Teresópolis – RJ

Sesc Tijuca | R. Barão de Mesquita, 539 - Tijuca, Rio de Janeiro – RJ

LOCAIS DE REALIZAÇÃO | ESPAÇOS PARCEIROS

Centro de Cultura Raul de Leoni | Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro, Petrópolis – RJ

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - Cefet/RJ | Av. Maracanã, 229 - Maracanã, Rio de Janeiro – RJ

Colégio Estadual Dom Pedro II | Rua do Imperador, 400 - Centro, Petrópolis – RJ

Faculdade Angel Vianna | R. Jornalista Orlando Dantas, 2 - Botafogo, Rio de Janeiro – RJ

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | Centro de Letras e Artes | Av. Pasteur, 436 - Urca, Rio de Janeiro – RJ

Viaduto de Madureira | Viaduto Negrão de Lima s/nº, Madureira, Rio de Janeiro – RJ

LOCAIS DE REALIZAÇÃO | LOGRADOUROS PÚBLICOS

Pátio da Biblioteca Municipal Raul de Leoni | R. Gen. Oswaldo Pinto da Veiga - Vila Santa Cecília, Volta Redonda – RJ

Praça da Águia | Praça Dom Pedro II, 264-366 - Centro, Petrópolis – RJ

Rodoviária Urbana - Faol | Praça Pres. Getúlio Vargas, 333 - Centro, Nova Friburgo - RJ

Praia de Copacabana - altura da Rua Figueiredo Magalhães | Copacabana, Rio de Janeiro – RJ

Rua 16 de março | Centro de Petrópolis – RJ

TARIFAS

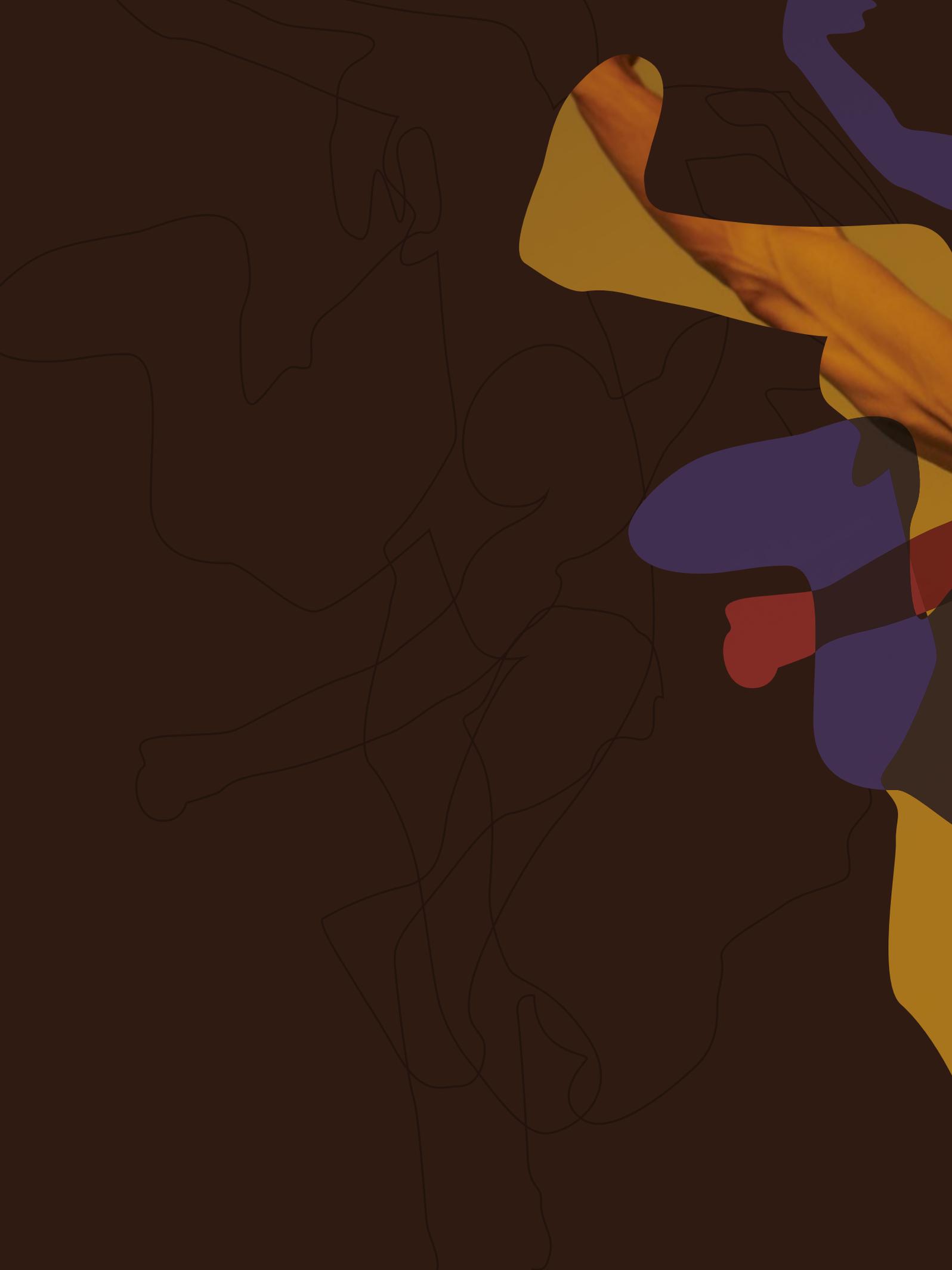
Ingressos

As atividades são todas gratuitas.

OBSERVAÇÕES

A programação está sujeita a modificação sem aviso prévio.

Consulte previamente a classificação indicativa de cada atividade junto à respectiva Unidade do Sesc RJ. Para a mesma programação pode haver diferenças de classificação, respeitando as determinações das varas da infância e juventude de cada município onde a apresentação é realizada.





PROFISSIONAIS

CONVIDADOS

ALEX PITT E PEDRINHO CASTELLA (RJ)

Alex Pitt que teve a oportunidade de participar de grandes competições como: Red Bull Break, Master Crew, Prêmio Huts, Outbreak (USA) entre outros, possui habilidades do break e segue com grandes trabalhos de dança em uma Cia. Francesa chamada Kafig, no coletivo À Margem. E Pedro Castella, bailarino, coreógrafo, ator, modelo, acrobata, capoeirista, circense e músico, é competidor de breaking nas edições (2006/2007/2008) Hutuz e vencedor na edição Hutuz de Verão (2009), Comissão de frente Viradouro (2016).

ALINE VALENTIM (RJ)

Aline Valentim atua na área das artes cênicas e cultura popular, nas danças de matriz africana, danças populares brasileiras e seus desdobramentos e articulações artísticas, educativas e cênicas. Tem formação em Ciências Sociais com graduação e mestrado na UERJ e, em paralelo, desenvolveu sua trajetória no campo da dança. Pós-Graduanda em Terapia através do Movimento na FAV. Precursora do movimento de Maracatu de Baque Virado no Rio de Janeiro coordenou por 21 anos o Núcleo de Dança do Rio Maracatu, hoje integra o Grupo Maracatu Baque Mulher RJ. Fundadora da Cia. Babalakina de Dança Negra com 18 anos de atuação. Contemplada com Prêmio Klauss Vianna de dança (Funarte - 2010). Edital FADA - Fundo de Apoio à Dança em 2013 com espetáculo Primevo Gesto apresentações: Centro Coreográfico, Teatro Cacilda Becker, Teatro Carlos Gomes e Parque das Ruínas. Diretora e coreógrafa do solo Vozes de Nós 2018 Apresentações no Centro Coreográfico, Teatro Cacilda Becker, João Caetano 2019 no Festival Sesc Entredança - O Corpo Negro, Sesc Copacabana, Nova Iguaçu e Nova Friburgo. Em 2023 apresenta a performance ARA DUDU com Valéria Monã e Awurê na abertura do Festival Sesc O Corpo Negro. Foi artista convidada no espetáculo Iyamesan de Luna Leal, Sesc Copacabana, Festival O Corpo Negro (2023). Recebeu o Diploma Heloneida Studart de atuação artística pela Comissão de Cultura de Estado do Rio de Janeiro (2023).

ANDRÉ SANDINO

Cineclubista e realizador audiovisual. Atua como curador e programador de mostras, festivais e cineclubes desde 2005, ano em que co-fundou o cineclubes Beco do Rato no bairro da Lapa, RJ com um grupo de amigos e companheiros de estudos cinemaneiros. Esteve como curador do Festival Visões Periféricas em dez edições das quais também atuou como programador da grade de filmes do festival em quatro. Diretor de três filmes de curta metragem, também atua como produtor e assistente de direção. Na área de formação audiovisual já desenvolveu trabalhos como produtor e instrutor de oficinas voltadas para capacitação, realização audiovisual e cineclubismo. É membro da associação estadual de cineclubes do Rio de Janeiro, Ascine-RJ e esteve presente em diferentes momentos no Conselho Nacional de Cineclubes Brasileiros, CNC e na Associação de Documentaristas e Curtas-metragistas do Rio de Janeiro ABDeC.

BRUNO ALACORN

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (UFRJ); Bolsista CAPES com a pesquisa O corpo como lugar de fala. É integrante do Núcleo Experimental de Performance (PPGAC.ECO.UFRJ). Bacharel em Dança – formação do dançarino contemporâneo e coreógrafo (UFRJ). Formação do Ator – Oficina Escola Nossa Senhora do Teatro (Rio de Janeiro/RJ), 2014/2015 e pelo Teatro Armando Melo, Duque de Caxias/RJ, 2007. Participou do curso de Audiovisual - Formação em Cinema do projeto Ginga - Inovar para transformar, do Cinema Nosso (2022). Educador da atividade Dança-Teatro no Centro de Desenvolvimento Criativo Se Essa Rua Fosse Minha (Rio de Janeiro | Duque de Caxias – RJ) e educador de dança da Escola Livre de Artes da Baixada no Gomeia Galpão Criativo (Duque de Caxias – RJ). Desde 2016 atua como educador artístico da ONG Apadrinhe um Sorriso, na atividade Dança-Teatro, no Parque das Missões, em Duque de Caxias/RJ.

CAMILA ROCHA (RJ)

Camila Rocha é atriz, diretora de movimento, preparadora corporal, intérprete criadora, performer, pesquisadora da dança, professora e dançarina. Cria da favela da Rocinha e do grupo de teatro Nós do Morro desde criança. Graduanda Bacharel em Dança pela UFRJ. Deu vida à Tininha, personagem maranhense na novela Travessia das 21h da Tv Globo. É premiada internacionalmente por sua atuação no filme Uma paciência selvagem me trouxe até aqui com a direção de Érica Sarmet, levou o prêmio Special Juri Award For Ensemble Cast no festival Sundance. Também premiada com o Coelho de Prata por atuação no Festival Mix Brasil. O mesmo é ganhador no Festival Olhar de Cinema foram muitos os caminhos da arte que trouxeram Camila Rocha ao ponto em que está hoje, para além da atuação ela tem uma trajetória multicultural. Fez a preparação corporal e direção de movimento dos espetáculos teatrais Levante com direção de Eliana Monteiro no CCSP. Noite das estrelas com direção de Wallace Lino na Maré. A protagonista

do Coletivo Paralelas com direção de Juliana Rego e Miwa Yanagizawa. O espetáculo Família do grupo de teatro Atiro da Maré. E no espetáculo A parada é caminho do Teatro de Afeto dirigido por Andrea Bordadagua e Rodrigo França. Foi coreógrafa no clipe Avenida do grupo Braza gravado na Sapucaí. Ela conduz sua trajetória fazendo a junção dos seus fazeres artísticos tendo uma pesquisa corporal da dança afro e popular brasileira no bpm do funk carioca, onde ela explora seus estudos e práticas corporais.

CARMEN LUZ (RJ)

Coreógrafa, diretora de teatro e realizadora audiovisual. Atua, também, como curadora, consultora, pesquisadora e docente. Sua pesquisa artística e teórica inclui o interesse pela vida e obra de artistas beninenses, zimbabuianos e da diáspora negra nas Américas. Aborda com especial interesse as memórias de mulheres negras e o cotidiano de jovens moradores dos grandes centros urbanos e suas periferias, conectando-os aos processos sócio-políticos globais. É Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pela Universidade do estado do Rio de Janeiro, Professora de História do Cinema Brasileiro na Escola de Cinema Darcy Ribeiro, idealizadora e professora do curso Danças Negras na Faculdade Angel Vianna. É diretora artística e coreógrafa da Cia. Étnica de Dança, sediada no Rio de Janeiro.

CIA. DE ARUANDA (RJ)

A Companhia de Aruanda atua há 13 anos na área de projetos socioculturais e formação artística de grupos e comunidades tradicionais. Tem entre seus integrantes, profissionais de grande experiência e competência reconhecida, que já trabalham há mais de 15 anos com música popular, comunidades de cultura popular e comunidades jongueiras, o que lhes confere maior credibilidade e garantia da capacidade de realização e eficiência. Um dos principais objetivos da Cia. de Aruanda é difundir e, conseqüentemente, contribuir com o acesso e a preservação das tradições, saberes e fazeres da arte afro-brasileira junto à sociedade brasileira. Dentre seus projetos podemos destacar: Os seminários anuais Encontro de Culturas Tradicionais e Juventude, o projeto Juventude de Terreiro - Herdeiros do Axé, o Encontro de Ogãs, o Ponto de Cultura Cia. de Aruanda, a coordenação do Centro Cultural Casa do Jongo em Madureira, o projeto Rede Madureira Criativa que reúne empreendedores de diversos segmentos que atuam na região da grande Madureira com objetivos de promover conexões e fomentar cooperações, parcerias, troca de metodologias e experiências, objetivando articular em rede, fortalecer e promover sustentabilidade aos grupos e agentes culturais da Grande Madureira, e a roda de cultura popular, o Fuzuê D'Aruanda, que há 12 anos leva para as ruas do bairro de Madureira os ritmos e danças do universo da cultura popular e o projeto Escola de Patrimônio Imaterial do Rio, desenvolvido em 5 cidades do estado do Rio de Janeiro.

CIA. XIRÊ (RJ)

Criada em 2003, a Cia. Xirê é uma companhia de dança contemporânea que se propõe à pesquisa da construção cênica através do movimento, suas primeiras produções resultaram em espetáculos de dança-teatro criados para crianças e, desde então, segue pesquisando, criando, produzindo e difundindo dança contemporânea para crianças, seus familiares e educadores. Uma das principais motivações da companhia é a comunicabilidade com o público tendo como mídia o corpo do ator bailarino em ação. A Cia. busca trabalhar a partir de temas que considera urgentes desenvolver e é desta forma que entende sua atuação política e social. Tem em seu repertório os espetáculos: Ciranda, Quando Crescer, Eu Quero Ser...; Entrelace e Dingling para público de crianças e ainda Esther Williams Não Quer Mais Nadar, para público de adultos; a performance urbana: "Isto é sobre liberdade: o que você ainda lembra sobre ela?"; e os projetos pedagógicos Pode Mexer! e Cadê a Dança?. A Cia. tem circulado seus trabalhos pela Argentina, Brasil, Equador, Alemanha, Índia, Itália e Espanha.

CLARA ANASTÁCIA E GABRIELA GAIA

Clara Anastácia e Gabriela Gaia Meirelles são um duo focado em discutir o espaço de filmes feios e famintos, nascidos num país que exporta beleza. Anastácia, 31 anos, nascida na Pavuna, subúrbio da cidade do Rio de Janeiro, é roteirista e escritora. Gaia é uma diretora e roteirista nascida na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro. Escasso é o primeiro filme das duas como duo.

DANI LOVA (SP)

Graduado em Tecnologia em Eventos, Musicoterapia e Gerenciamento de Projetos, Dani Lova é Produtor Musical, Compositor, Cantor, Designer de Som, Produtor Cultural e Diretor de Palco. É pesquisador e especialista em cultura jamaicana e seus desdobramentos estéticos e territoriais. Como cantor e compositor percorre caminhos poéticos ligados a manifestações de paz, amor, pretitudes e ancestralidade. É líder do Coletivo Dub Lova que possui 10 anos de trajetória transitando entre Salvador e São Paulo e com uma pesquisa sólida nas vertentes do Lovers Rock e Dub Music. Também atua como Sound Healing, desenvolvendo imersões e vivências terapêuticas através do som. Atualmente é diretor e criador musical da Cia. Sansacroma e Zona Agbara.

DEBONDE - DANDARA PATROCLO, AMANDA GOUVEIA, SALASAR JUNIOR, WAGNER CRIA, LUANA BEZERRA E TAIS ALMEIDA (RJ)

O DeBonde é formado por seis artistas dançarinos que desde o final da pandemia em 2021 vem se articulando e pensando dança na contemporaneidade. Na necessidade de criar e meter dança juntos pelas ruas, nasce o primeiro projeto desse bonde, o Debandada, que se concretiza através do edital FOCA 2022. A performance Debandada atravessou as ruas de Campo Grande, Complexo da Maré, Penha e Centro. Além disso, a ação também realizou oficinas nessas regiões dialogando com crianças, jovens e adultos. Em 2023 o grupo realizou o projeto De Volta pra Base, dentro da programação do Panoraminha, braço de formação do Festival Panorama. O projeto em questão realizou oficinas de criação em dança com jovens adolescentes da Escola Municipal Venezuela, na zona oeste do Rio de Janeiro. Culminando na mostra do Panoraminha, onde os alunos do projeto apresentaram a Debandada da Venê performance criada com e pelos alunos do projeto.

DOUGLAS FELIZARDO (Nova Friburgo/RJ)

Atualmente é diretor do estúdio de danças urbanas Laborative Dance Connect e da Laborative Dance Company. Estreou em 2023 com sua primeira criação, o espetáculo Atemporal, na Mostra Regional de Artes Cênicas do Sesc e no Festival de Inverno de Nova Friburgo/RJ, em 2023. Já atuou como bailarino do Grupo de Rua de Niterói - GRN do coreógrafo Bruno Beltrão performando por mais de 18 países pelos teatros mais renomados do mundo como o 104-CentQuatre em Paris, Kampnagel na Alemanha, entre outros. Além disso, também fez parte do corpo de artistas da cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016 e da cerimônia de encerramento da Final da Copa América 2019. Já realizou trabalhos com publicidade em comerciais e participou de programas da Rede Globo como a minissérie Mister Brau e na minissérie Cine Hólludy. Performou no maior festival de música do mundo, o Rock in Rio, no palco com o grupo de RAP Racionais MC's, e também faz parte dos dançarinos do Mano Brown com o show Boogie Naípe. Douglas também é professor de danças urbanas e leciona aulas dentro e fora do Brasil. Atualmente está empenhado em levar todo seu conhecimento e contribuir para a difusão da cultura Hip Hop na cidade de Nova Friburgo/RJ, fomentando aulas e criando eventos e espaços para que cada vez mais o movimento Hip Hop se expanda dentro desse território e alcance novas pessoas.

EMÍLIO DOMINGOS (RJ)

Emílio Domingos é cineasta, antropólogo, pesquisador, roteirista e produtor. É membro da Academy of Motion Picture, Arts and Sciences (AMPAS). Atua na área de documentários. Graduiu-se em Ciências Sociais pela UFRJ com ênfase em Antropologia Visual, Cultura Urbana e Juventude. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF. Atualmente, é professor de Estudos de Mídia na PUC-Rio e pesquisador associado ao GRUA, Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais, da UFRJ. Como diretor, realizou os longas: Black Rio! Black Power!, sobre os bailes de soul dos anos 1970 no Rio e Chic Show sobre o famoso baile black de São Paulo, Favela é Moda, vencedor do prêmio Melhor Longa-metragem Documentário de Voto Popular no Festival do Rio (2019); Deixa na Régua, vencedor do Prêmio Especial do Júri do Festival do Rio (2016); A Batalha do Passinho; vencedor da Mostra Novos Rumos do Festival do Rio (2012); L.A.P.A., Melhor Filme no Festival Câmera Mundo, na Holanda (2008). Dirigiu 14 curtas, além dos videoclipes Alteração (ÉA!) de BNegão e os Seletores de Frequência; Para Onde Irá Essa Noite, Cira, Regina e Nana e Músico, de Lucas Santtana; e Dali de Marcelo Yuka. Foi curador da Mostra Internacional do Filme Etnográfico e do Festival Visões Periféricas. Como pesquisador, trabalhou em filmes como Mistério do Samba, Viva São João, Pierre Verger, Sou Feia Mas Tô na Moda e Santa Cruz; com diretores como João Salles, Breno Silveira, Lula Buarque de Hollanda; e no programa Esquenta, da TV Globo. Também atuou como chefe de criação no programa É o Fluxo! do Multishow.

FABIANA TOMÁZ (Nova Friburgo/RJ)

Fabiana Tomáz é atriz na Cia. Procópio Ferreira e na Cia. Artêntico, da qual é Gestora Cultural. É assistente social, pós-graduada em Gerência de Projetos, licenciada em dança pela UFRJ e capoeirista. Produziu shows autorais de artistas locais de Cachoeiras de Macacu, oficina de Jongo e Maculelê, espetáculos teatrais, aulas de dança afro, capoeira, Chair Dance Sensorial, canto, desenho e teatro. Organizou o 3º Encontro Intermunicipal de Capoeira (Navio de Angola) e rodas de capoeira para mulheres (Roda de Mulheres Capoeiristas).

FELIPE LAUREANO (Petrópolis/RJ)

Artista multifacetado, produtor e professor, cuja carreira artística começou aos 9 anos, destacando-se em audições e shows pelo Rio de Janeiro. Sua versatilidade como bailarino o levou a participar de videoclipes para grandes marcas como LATAM, TIM e Caixa Econômica, além de atuações em programas de destaque na Rede Globo e SBT. Integrou a equipe responsável pela abertura das Olimpíadas Rio 2016. Tem realizado workshops de dança em diversas cidades e estados brasileiros, incluindo aulas de Street Dance em todo o país, aulas adaptadas para pessoas com deficiência e aulas de charme voltadas para a terceira idade.

GINGA BRASIL (Nova Friburgo/RJ)

Mostra a dança como pura expressão de alma e de quem a vivência e entrega. O grupo sempre retrata a cultura afro-brasileira, as raízes negras de nossas danças desde práticas trazidas pelos escravos do ao Brasil e que foram reelaboradas e transformadas na América, dando origem a várias modalidades. Dirigido pelo bailarino e coreógrafo Edu Cigano que tem em sua trajetória espetáculos com Raiz Negra e Artimanha. Formação profissional pela Escola de dança Jaime Arouxa.

GRUPO DE DANÇA AFRO NEGRAÔ (ES)

Fundada em maio de 1991, a Cia. NegraÔ nasceu com o objetivo de resgatar, difundir e preservar a cultura negra capixaba, brasileira e universal através da dança. Participando do processo de afirmação e evolução da dança afro-brasileira no estado do Espírito Santo, numa preocupação constante com a transmissão de valores essenciais à nossa cultura, adicionando ao trabalho com a dança informações variadas sobre diversos temas referentes à cultura negra. O grupo NegraÔ é constituído por dois eixos de atuação que o norteiam desde sua fundação, o primeiro diz respeito a produção de espetáculos de dança que se baseiam na cultura afro e portanto constituem-se como ferramentas para a desconstrução do estado social racista a que corpos pretos estão submetidos. Inclui apontando para a necessidade de que a linguagem da dança contemporânea considere as especificidades do corpo preto. O segundo diz respeito a formação do indivíduo preto em sociedade, sobretudo usando a ferramenta de aulas onde a cultura afro-capixaba seja disseminada por meio da dança, com intuito de que as especificidades do corpo preto fossem encaradas como potências e por consequente difundidas.

GRUPO SOLO DE DANÇA - LUCIANA CAETANO (GO)

Bailarina, coreógrafa, professora de dança e especialista em pilates, membro do Fórum de dança de Goiânia, membro do Colegiado Nacional de Dança. Diretora, coreógrafa residente e fundadora do Grupo Solo de Dança e do Grupo Contemporâneo de Dança. Ex-bailarina da Quasar Cia. de Dança. Natural de Goiânia, iniciou seus estudos em dança no ano de 1975. De 1985 a 1990 integrou o Grupo de Dança Energia, convidada por Julson Henrique. Já entre os anos de 1989 e 1999 integrou a Quasar Cia. de Dança, participando de todas as turnês nacionais e internacionais deste período. Em 1996 funda o Grupo Solo de dança no qual atua como coreógrafa e bailarina (O Grupo foi formado através de um projeto de aulas gratuitas para a comunidade em parceria com a Quasar Cia. de Dança e a Universidade Federal de Goiás). Formada em Geografia pela Universidade Federal de Goiás em 1992, Luciana tem desenvolvido diversos trabalhos ligados à dança contemporânea e às artes cênicas no estado de Goiás e no Brasil. Conceu e coreografou os seguintes espetáculos: Enquanto se Espera (1997/primeira versão), Preto no Preto (1998), Obliquação (1999), Terra Cruz (2000) e Saúri-nhõre (2000), Parceiros da Rua (2003), Mulheres (2004), Enquanto se Espera (2006/versão infantil), Cerratenses (2008), Cartas de Frida (2015) e Adobe (2019/2021/2022).

HENNA MELO (Barra Mansa/RJ)

Dançarina integrante dos grupos Afoxé Filhas de Ghandi, Rio Maracatu, Jongo de Pinheiral, Isokan, Sala de Ensaio e Sala Preta, Henna busca pesquisar a oralidade por meio da dança em seus trabalhos.

HIGOR GOMES (MG)

Sócio fundador da produtora Ponta de Anzol Filmes. Dirigiu os curtas-metragens Impermeável Pavio Curto (2018) e Forando a Vastidão (2021), exibidos em mais de 50 festivais e mostras nacionais, ganhando diversos prêmios. Atualmente, finaliza o seu terceiro filme, Ramal e desenvolve o projeto Tempestade Ninja, contemplado no edital BH nas Telas, na categoria Desenvolvimento de Roteiro de Longa-metragem. A partir do prêmio Incubadora Paradiso 2020 no 10º Brasil CineMundi, passou a integrar a Rede de Talentos do Projeto Paradiso. O cineasta é associado da APAN e da ABRA.

IARA CASSANO (RJ)

Nascida em uma família de sambistas de Guadalupe, Iara Cassano, traz desde a infância corporeidades sincopadas nas brincadeiras de improvisos nas rodas de samba no quintal da Vovó Eminha. Em busca por caminhos que honrem sua ancestralidade, em 2008 decide voltar os estudos do corpo para as diferentes manifestações da cultura afro-carioca, como Samba de Gafieira, o Jongo, Samba no Pé e o carnaval de rua e da avenida. Formada em Dança pela UFRJ, já viajou o Brasil e o mundo dando aula de samba de gafieira e samba no pé e atualmente é coreógrafa do bloco Amigos da Onça e passista do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro.

INAÊ MOREIRA (BA)

É artista e mãe de Ayomi. Formada em Dança pela Funceb e Licenciada em Dança pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. É também profissional de Circo pela Escuela de Artes Urbanas de Rosário/Argentina. Atualmente vem encontrando caminhos para desaguar o seu trabalho a partir dos saberes Yorubás e Bantu, criando performances e ativando espaços coletivos de pesquisa, através do que tem chamado de Dança Intuitiva, onde busca estabelecer uma relação entre movimento, espiritualidade e ancestralidade. Vive na Bahia, onde trabalha como diretora e performer. Em sua trajetória colaborou com artistas em São Paulo, Goiânia, Rio de Janeiro, Cidade do México e Chicago. Os seus últimos e mais atuais trabalhos são como diretora do espetáculo Memori-se de Roberta Rox (GO/BRA), tutora no Laboratório de Criação do projeto Lança de Cabocla do Porto Itacema das Artes (CE/BRA), como artista em Envoltuções - Ensaios para Desaparecer (Lei Aldir Blanc - BA/BRA), assumindo a tutoria do filme-espetáculo de Dança Sobre Nós Ninguém Nunca Vai Saber de Tudo (Aldir Blanc - BA/BRA), e como diretora do espetáculo de Dança A Hora Aberta da artista Gatha (Aldir Blanc - BA/BRA). Atualmente vive em meio a mata atlântica do sul da Bahia onde relaciona os saberes da terra e agricultura com o seu fazer artístico.

JAMILE CAZUMBÁ (BA)

Jamile Cazumbá, nascida no bairro da Palestina, Salvador. É graduanda em Museologia pela UFRB, integra o Projeto Práticas Desobedientes e o Coletivo Angela Davis; é coordenadora e produtora do Cineclubes Mário Gusmão e é parte do corpo editorial e curatorial da Revista Gravidade. Jamile é artista das multilinguagens e atualmente dedica-se principalmente ao campo das artes visuais, performance, e ao trabalho ritual-recital-performático, pesquisando memórias ancoradas nos corpos de mulheres negras.

JÉSSICA LIMA

Jessica Lima, e também Ibis, é artista, professora e pesquisadora. Doutoranda em Educação pela UFRJ, Mestre em Dança pelo PPG-DAN/UFRJ, especialista em didática/IFRN e graduada em Dança (bacharel pela UFRJ e licenciatura pela UCAM). Atua como professora de Dança na EJA da EPSJV/FIOCRUZ-RJ e professora EBTB Artes/Dança no CEFET-RJ. Atuou como curadora convidada do Panoraminha nas Escolas, projeto educativo vinculado ao Festival Panorama 2023. Em Dança, tem como base as manifestações populares brasileiras, entre ritos, performances, cantos, rezas, trabalhos e as ruas, as corporalidades brincantes afropindorâmicas compõem o seu fazer de vida artístico docente.

JULIANA VICENTE (RJ)

Juliana Vicente é diretora, roteirista, produtora e fundadora da Preta Portê Filmes. Criadora e diretora da série Afronta!, atualmente disponível na Netflix nos cinco continentes onde a plataforma está presente, iniciou sua carreira com o curta Cores e Botas, exibido mundialmente em mais de 100 festivais e que ganha mais e mais relevância com o tempo. Um clássico, hoje mais requisitado do que nunca. Juliana integrou o grupo do Berlinale Talents (2015), no Festival de Berlim, mesmo ano em que foi premiada com a coprodução A Terra e a Sombra, no Festival de Cannes. Realizou o clipe Marighella, dos Racionais MCs, melhor Clipe do Ano no VMB (MTV, 2012). Dirigiu a 13ª temporada da série Espelho, de Lázaro Ramos, (Canal Brasil, 2018). Em 2020, a convite do Instagram, realizou a direção geral da campanha pró-diversidade para a plataforma com o documentário Viva Nossa Voz, uma produção da Preta Portê Filmes. Em 2022, lança dois longas metragens: o documentário Diálogos com Ruth de Souza, com passagens pelo Festival do Rio e Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, e o documentário Racionais: Das Ruas de São Paulo pro o Mundo, que também passa pela Mostra de São Paulo antes de estreiar na Netflix.

LABORATIVE DANCE COMPANY (Nova Friburgo/RJ)

A Laborative Dance Company é uma companhia profissional de danças urbanas da cidade de Nova Friburgo/RJ, dirigida pelo Diretor e Coreógrafo Douglas Felizardo e formada por dançarinos qualificados que já atuam no mercado da dança nacional e internacional. Estreou seu primeiro espetáculo Atemporal em 2023 no Encontro Sesc de Dança de Nova Friburgo e no Festival de Inverno de Nova Friburgo. Ainda em 2023, participou da Mostra Regional de Artes Cênicas do Sesc, onde recebeu o renomado coreógrafo Bruno Duarte para assistência e reformulação da peça Atemporal que foi apresentada nas cidades de Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo. Em 2024 a Companhia estreia sua nova peça Kunté no Corpo Negro 2024.

LUA BRAINER

Legendary Imperatriz (título de Liderança importante dentro da comunidade Ballroom Rio) Lua Brainer é transsexual favelada, negra, multiartista, comunicadora popular, produtora criativa e Educadora de Gênero e Sociedade na Casa das Mulheres da Maré que é um dispositivo da Redes da Maré. Graduada em Teoria da Dança pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, iniciou sua pesquisa na pós-graduação do Instituto Parentes em Étnico-Racial e Saúde Mental. Formada em Políticas Públicas pela Fundação Casa Fluminense (2023), articuladora dentro do Movimento Cultural da Ballroom Rio obtendo diversos prêmios pelo Rio de Janeiro e fora da cidade do Rio, atua como Jurada da Cultura Ballroom e Compõe o Fórum Estadual de Travestis e Transexuais do Rio de Janeiro - FORUM TT RJ. Trabalhou em diversos espaços artísticos e culturais a partir do equipamento Museu da Maré, recebeu Homenagem Pública de reconhecimento: duas Moções Honrosas de Louvor pela Câmara Municipal dos Vereadores do Rio de Janeiro.

LUCAS H. ROSSI DOS SANTOS

Diretor, produtor e montador, Santos vive no Rio de Janeiro. Formou-se em cinema e também fez cursos livres, como o de imersão em cinema negro no Centro Afro-carioca Zózimo Bulbul. Dirigiu os curtas-metragens O Vestido de Myriam (2016), Atordoado, Eu Permaneço Atento (2019) e Ser Feliz no Vão (2020). Othelo, o Grande é seu primeiro longa-metragem.

LUNA LEAL

Luna Leal é artista social, educadora e produtora. A artista é bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense, Pós-Graduada em Corpo, Educação e Diferença pela Faculdade Angel Vianna e graduanda em Licenciatura em Dança pela Faculdade Angel Vianna. Como bailarina e educadora, atua nas áreas do carnaval, dança afro e dança contemporânea. Em seus trabalhos mais recentes, no ano de 2022 atuou como idealizadora e bailarina do projeto Central Deriva, que realizou apresentações de dança nas estações de trem da Supervia e dirige o espetáculo Iyámesan que realizou duas temporadas no ano de 2023, no Sesc - Festival O Corpo Negro e em equipamentos públicos da prefeitura do Rio de Janeiro.

LUYD CARVALHO (RJ)

Luyd Carvalho é um dançarino, coreógrafo e professor de dança brasileiro que cresceu nas favelas do Rio de Janeiro. Estudou dança na Escola Livre de Dança da Maré e na escola P.A.R.T.S., na Bélgica, onde aprendeu com artistas renomados da dança contemporânea, como Lia Rodrigues, Maguy Marin e Anne Teresa De Keersmaeker. Apresentou-se em vários festivais internacionais como bailarino mas também como artista independente com os seus trabalhos autorais como One For All (Um Por Todos), Prism e Rebirth/One For All /Routes. Luyd Carvalho vê sua prática artística como uma forma de afirmação de sua identidade, poder e excelência como morador negro da periferia, mas principalmente como uma ferramenta de conscientização político-social e conexão com a comunidade ao seu redor.

MARIO LOPES (SP)

Mário Lopes é coreógrafo com mais de 15 obras coreográficas e premiado. Articula desde 2008 a platformPLUS, organizando coletivamente projetos para promover o encontro artístico e residências móveis, como a veiculoSUR. Em 2004, Lopes fundou uma associação sem fins lucrativos com o objetivo de humanizar espaços na área da saúde e da educação por meio das artes. Desde 2009 trabalha como articulador cultural com foco na promoção e circulação de obras e projetos que buscam transformações sociais. Mestre em coreografia pela Universidade de Artes de Amsterdam, DAS Choreography.

MAYARA ASSIS (RJ)

Coreógrafa, pesquisadora, e doutoranda em Educação (ProPEd/UERJ). Possui mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas e Graduação em Dança. Com os principais interesses em etnocoreografia e etnomusicologia, é dinamizadora cultural de práticas educativas anti-racismo. Atua a partir da dança contemporânea, afro-brasileira, danças brasileiras rurais, populares, urbanas e tradicionais. Desde 2011, integrou grupos científicos e artísticos, valorizando os conhecimentos culturais dos brasileiros, africanos e indígenas no Brasil. Com suas práticas, busca contribuir para o enfrentamento das desigualdades estruturais.

NAYARA COSTA (RJ)

Nayara Costa é atriz, educadora e produtora cultural. Começou a atuar no Teatro da Laje com Veríssimo, onde pode conhecer o Teatro e suas possibilidades. Através do Passinho Carioca, deu continuidade no teatro e poder fazer parte do espetáculo Resistência, onde pode atuar e dançar. Formada pelo curso de Produção Cultural do oferecido pela Companhia, realizado na Arena Carioca Dicró com Rebeca Brandão, é voluntária na unidade de Reinserção Social da Prefeitura do Rio de Janeiro com fortalecimento de vínculo dos adolescentes em atividades culturais do Passinho Carioca. Esteve presente atuando na área da produção em eventos, produziu o Passinho Carioca no Teatro Municipal, baile do rabisca, Baile da Boladona, LH2, Matinê do passinho, baile Afro Black, aula de passinho no Afro Funk. Atuou como professora de passinho no Konteiner e recentemente atuou no espetáculo virtual Na Manhã do Passinho Carioca. Palestrante de roda cultural como: Voz periféricas, voz das mulheres pretas. Palestrou na Faculdade de Medicina em Petrópolis, em abrigos e escolas. Atualmente se tornou diretora do Passinho Carioca.

NÚCLEO AJEUM (SP)

O Núcleo AJEUM é formado por um grupo de artistas negros, periféricos e LGBTQIA+ que praticam dança contemporânea e investigam a sua relação com as narrativas africanas e afro-brasileiras. Está sediado no bolsão periférico da zona sul da cidade de São Paulo, mais precisamente entre as regiões do Jardim São Luís, Campo Limpo e Capão Redondo. O Núcleo AJEUM pesquisa O Corpo Negro e sua cosmovisão de mundo, investigando o universo pluridimensional dos terreiros de candomblé, as liturgias africanas e afro-brasileiras e os seus orixás. Neste processo tem se interessado nas transformações corporais e emocionais que estes espaços de celebração e resistência negra dão às incorporações, aos transes e ao corpo que se manifesta no coletivo. As obras coreográficas do grupo têm sido criadas a partir da conexão entre fisicalidade e emoção onde o corpo das danças negras dos terreiros de candomblé, são ressignificados em suas múltiplas possibilidades de descoberta pela dança contemporânea. As obras criadas têm sido apresentadas tanto em espaços convencionais como teatros e centros culturais, como na rua e em outros espaços abertos. Como forma de criar memória sobre sua produção e acessar outros públicos criou a Revista AJEUM (2019) e está preparando um documentário sobre dança contemporânea e cultura negra periférica.

ORIGINAIS DO CHARME (RJ)

Há 10 anos em atividade, agora como Cia. Os Originais do Charme é composta somente por dançarinos charmeiros entre 40 e 60 anos, sob a direção e coreografia de Marcus Azevedo e Eduardo Gonçalves, que vai apresentar seu primeiro espetáculo de Dança Charme. As coreografias são clássicas - raras nos bailes de hoje, que recebem interferências de vários estilos mais urbanos e cruzados com outras referências -, resultado de ampla pesquisa sobre os passos, os trajés e o repertório dos primeiros bailes. A iniciativa surgiu pela necessidade de preservação dessa memória, mas conectada também a outras matrizes culturais, como o samba e as danças sociais latinas.

PATRICK CARVALHO (RJ)

Nascido e criado no Morro do Cantagalo, no coração do Rio de Janeiro, este talentoso coreógrafo é reconhecido por seus trabalhos espetaculares em comissões de frente de escolas de samba do carnaval carioca. Além disso, é um rosto conhecido da tv brasileira, tendo participado do quadro Dança dos Famosos do Domingão do Faustão da Rede Globo. Ele também é co-criador dos eventos Gafeira Brasil e Brasil Samba Congress, que celebram e promovem a cultura e o ritmo do samba em todo o país. Com o seu talento e paixão pela dança, este artista está sempre buscando novas formas de encantar e surpreender seu público.

PATFUDYDA (RJ)

Patfudyda é coreógrafa, performer e artista visual. Formada pela Escola Livre de Artes da Maré (ELÁ), Escola de Artes Visuais Parque Lage, Bacharelado em Dança pela UFRJ. Vencedora do Prêmio ImPulsTanz – Young Choreographers' Award 2022, e Residência Artística no Instituto Inclusartiz. Movida pelos desafios de tensionar o presente, desde 2018 tem apresentado seus trabalhos

em galerias de arte, festivais nacionais e internacionais como a 35ª Bienal de São Paulo – coreografias do impossível (2023), Liste Art Fair Basel (CH), Tanya Bonakdar Gallery (NY), Bienal Sesc de Dança, MITsp, Les Urbaines festival (CH), Galeria Vermelho (São Paulo), Valongo Festival Internacional da Imagem (São Paulo), Panorama Festival (Rio de Janeiro), 5º Mostra de Dança Itaú Cultural (São Paulo), Artfizz - HOA Galeria (USA), My Wild Flag (Stockholm), Buddies In Bad Times Theatre, Mendes Wood DM (São Paulo), Tanzhaus NRW (Alemanha), ArtRio, Lateral Roma, Galeria Jaqueline Martins, SP- ARTE, Display (CZ), galeria A Gentil Carioca. Dirigiu o filme Delirar o racial em parceria com o artista Davi Pontes, obra comissionada pelo programa Pivô Satélite, 2021. Dentro da cultura Ballroom/Vogue recebeu o título de Up and Comming Legend Imperatriz da Kiki House of Mamba Negra atuante em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.

PAULO MELGAÇO (RJ)

Paulo Melgaço é Pós-Doutorado em Educação pela UFRJ (2018), Doutor em Educação pela UFRJ (2014), mestre em Educação pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - FEBF/UERJ (2008). Possui graduação em Desenho e Plástica pela Escola de Artes Plástica da FUMA (1989). Atualmente é Professor e vice-diretor na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa (Theatro Municipal do Rio de Janeiro); Professor de Arte na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, Professor Redator no processo de Reestruturação Curricular de Duque de Caxias; Professor Colaborador no PPGEAC - UNIRIO. Atua principalmente nos seguintes temas: currículo, cotidiano escolar, educação fundamental, orientação sexual, sexualidades, masculinidades, artes e dança.

QUAFÁ PRODUÇÕES (RJ)

A Quafá Produções atua na produção, gestão, captação de recursos e representação de jovens artistas periféricos da cidade do Rio de Janeiro, com foco especial nas artes cênicas, como dança, teatro e performance. A partir de 2014 a sua atuação nas regiões periféricas e com a cultura popular/urbana se consolida através da produção do projeto Entrando na Dança, que em sua última edição, o Entrando na Dança Queer (2021), criou um filme sobre a cultura ballroom/vogue, o The Face of Ball. A produtora tem atuado na produção e gestão de artistas periféricos como: Cia. Suave, Cia. REC, JP Move Cia. de Dança, Nyandra Fernandes, Kinho JP, Cia. Afroblack, Grupo Favela, Leah Cunha, Davi Pontes, Wallace Ferreira, Tati Villela, House of Mamba Negra, Irmãs Brasil, Legendary Overall Princess Wallandra. Além da parceria/produção de projetos como Festival Zona Preta do Viaduto de Madureira, Dia do Charme do DJ Michell, Passinho da ZO de Kinho JP e o Dia de lemanjá do Arpoador. Sua atuação tem se consolidado por diversas parcerias com instituições, equipamentos culturais, coletivos e artistas.

QUÉZIA LOPES

Arte-educadora, Pesquisadora, Diretora, Roteirista e Produtora Executiva. Mestranda em Cinema e Audiovisual pelo PPGCine-UFF. Licenciada e Bacharela em Cinema e Audiovisual pela UFF. Bacharela em Comunicação Social (RP) pela UERJ. Pesquisa subjetividades de mulheres negras no cenário curta-metragista negro brasileiro, por meio do cinema como escritórias negras e femininas. Professora regente na formação em Cinema de Ficção da escola Cinema Nosso (RJ).

ROGER GHIL (ES)

Mão de feitiço, Macumbeira. Bacharela em Cinema e Audiovisual, Mestranda em Comunicação e Territorialidades pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tem produções voltadas para os estudos anticoloniais, às religiosidades diaspóricas e às desobediências de gênero. Técnica em Logística pelo SENAI, realizadora audiovisual e produtora cultural. Corpo racializado e dissidente.

ROMULO GALVÃO (RJ)

Romulo Galvão é um artista da cena, nascido no interior do estado do Rio de Janeiro, oriundo de família de matriz afro-brasileira. Atualmente integra as Companhias de dança REC e SUAVE, ambas dirigidas por Alice Ripoll. Participando como intérprete e criador nos espetáculos: Lavagem (2021); Cria (2017); aCORdo (2017); Bô (2015); SUAVE (2014). Atuando em espaços como: MITsp (Brasil), Festival Panorama (Brasil), FIAC Bahia (Brasil), Noorderzon Performing Arts (Holanda), Zürich Theaterspektakel (Suíça), Kampnagel Summer Festival (Alemanha). CAMPING, Centre National de la Danse (França), Kunsten Festival des Arts (Bélgica), Wiener Festwochem (Áustria). Bacharel em dança pela UFRJ. Outras pesquisas, participações e montagens cênicas de grande relevância: Grupo Teatral Circense Andança, O Cortiço (2010); Marcelo Evelin\demolition Inc.- Batucada (2016); Complexo Duplo - Catarse [uma para-opera] (2018); Teatro Voador não Identificado - As Mil e uma Noites (2018); Namatilha - Vaivém (2022).

RUBENS RODRIGUES (Petrópolis/RJ)

Dançarino e instrutor de dança, ministrando aulas em escolas e companhias de dança, capacitando alunos com técnicas de movimentos corporais de diferentes estilos. Licenciado em História, é Professor em escolas do município de Petrópolis. Especialização em Educação Antirracista.

SAMARA VICENÇA, ALISON SODRÉ E TAMIRES COSTA

Samara Vicença é Mestranda em Dança/Educação pela UFRJ, onde também é formada em licenciatura em Dança. Arte/educadora, Dançarina, Professora de dança de salão com especialidade em samba de gafieira. Campeã de Samba de Salão (2022), é professora na academia KVS Danças e intérprete na Cia. Aérea de Dança, foi coprodutora do curso de formação de professores isamba Participou do espetáculo Mistura e Manda - 2023 e Bendito Samba - 2020.

Alison Sodré é estudante de Licenciatura em Dança pela UFRJ. Percussionista, Professor de dança de salão com especialidade em samba de gafieira e salsa cubana. Campeão de Samba de Salão (2022), é Professor nas academias Espaço Improviso e KVS Danças, foi coprodutor e performer do vídeo dança/oficina Corpo Tambor: Ventar as Chispas, integrou a comissão de frente das escolas de samba Unidos de Bangu (2021), participou do espetáculo In the heights (2023) e do espetáculo Influence (2021).

Tamires Costa colabora com as diretoras Marcela Levi e Lucia Russo na Improvável Produções onde atua como performer nas peças Mordedores, Deixa Arder e Harm-ony e como assistente na peça Boca de Ferro. É cofundadora do coletivo Casa do Caracol, no qual desenvolve ações de dança/educação para crianças junto às arte-educadoras Samara Vicença e Caroline Faria. Atualmente desenvolve pesquisa intitulada Corpo Tambor, com prática de dança que dialoga com as danças afro-brasileiras e princípios do treinamento psicofísico do ator de Jerzy Grotowski, tendo como gerador do movimento o tambor.

THOMAZ GARCIA (Teresópolis/RJ)

Fundador da Produtora Favela Cria. Bacharel em produção pela Universidade Federal Fluminense, TG é produtor cultural, pai, preto e nasceu em Teresópolis. É criador e Produtor do renomado Favela Vive, empresário e integrante do grupo de rap ADL - Além da Loucura. É sócio da Mosaico Produções e atua na elaboração, captação, produção e gestão de diversos projetos culturais. Em 12 anos de experiência no mercado, desenvolveu pesquisas na área de culturas urbanas (FAPERJ) e a realização de projetos como a Roda Cultural do Alto, que lhe rendeu, em 2014, o prêmio FUNARTE de Cultura Hip-Hop. Gestor em dois canais no YouTube, que juntos somam quase 1 milhão de inscritos, os canais ADL e Favela Cria. Em 2023, TG recebe o prêmio FUNEI - 7ª edição Colômbia, em reconhecimento aos serviços prestados a comunidades e a cultura afro latina, com a produção de Favela Vive 5 e a fundação do CCFC - Centro Cultural Favela Cria, em 2018. Thomaz Garcia - o TG, é palestrante e oficinairo, com presença em Universidades, Podcasts e Festivais.

TIAGO FELIPE

Sócio-fundador da empresa produtora Prisma Co-criações, é bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Estadual do Paraná/FAP e atua nas áreas de produção executiva, direção e roteiro. Dirigiu e roteirizou o curta-metragem universitário Pente Zero, exibido em festivais nacionais e internacionais, e Você Já Tentou Olhar nos Meus Olhos?, que também circulou por dezenas de festivais, incluindo a 24ª Mostra de Cinema de Tiradentes, o 32º Curta Kinoforum – Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, o 29º Festival MixBrasil de Cultura da Diversidade e o 23º FestCurtasBH, no qual ganhou o prêmio de Melhor Curta-Metragem Brasileiro pelo Júri Oficial. Atualmente, compõe a equipe executiva da Maria Farinha Filmes e se prepara para filmar o seu próximo curta-metragem, Na Raiz.

CARTOGRAFIAS DAS CORPOREIDADES NEGRAS

Esta pequena cartografia dos espaços culturais apresenta espaços ou representantes que participam do O Corpo Negro 2024, acolhendo as suas atividades ou desenvolvendo propostas. Locais de referência para o desenvolvimento da cultura negra nas cidades nas quais ocorrem o projeto, atuam na formação artística mobilizando diversos agentes da cadeia de produção cultural, e na preservação da memória e identidade brasileiras.

RODA CULTURAL do CDC | Petrópolis (RJ)

A Roda Cultural do CDC (Centro de Cultura), considerada Patrimônio Cultural da Cidade, é um movimento independente, que acontece semanalmente, sempre às quintas-feiras às 19h, desde 2012, na Praça Visconde de Mauá (Praça da Águia) em Petrópolis. Além de transformar o gramado da praça em palco para muitos artistas locais, principalmente do movimento Hip-Hop, muitos MC's e poetas tem neste local suas primeiras oportunidades de se apresentar e mostrar seus trabalhos.

WAKANDA IN MADUREIRA (RJ)

O Festival Wakanda in Madureira iniciou-se como um Piquenique no dia 16 de abril de 2018. O objetivo era promover um espaço seguro e afetuoso para que pessoas negras pudessem se encontrar, fazer amigos e criar uma rede de solidariedade para que juntos pudéssemos enfrentar os desafios impostos pelo racismo. WAKANDA IN MADUREIRA é um Festival para a família. Durante o evento possuímos equipe especializada para cuidar das crianças, com atividades educativas e lúdicas. É também um grande palco onde artistas podem mostrar seus trabalhos, além de possuir uma grande feira para empreendedores, ativando assim a economia comunitária. Focado na cultura negra cria um espaço seguro cuja identificação restaura o orgulho e o sentimento de amor-próprio. É um dia para celebrar a nós mesmos e nos ver como realezas.



FICHA TÉCNICA | O Corpo Negro | Ano 4

Presidente da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro |
FECOMÉRCIO RJ

Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretora Regional

Regina Pinho

Diretor de Programas Sociais

Fernando Alves da Silva

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Fabio Soares

Diretor de Comunicação e Marketing

Heber Moura

Gerente de Cultura

Christine Braga

Coordenadora Técnica de Cultura

Fabiana Vilar

Curadoria e Coordenação do Projeto O Corpo Negro

Equipe Técnica de Artes Cênicas | Gerência de Cultura

André Gracindo e Camila Barbosa

Equipe Técnica de Arte Educação | Gerência de Cultura

Felipe Capello

Equipe Técnica de Artes Visuais | Gerência de Cultura

Bernardo Marques

Equipe Técnica de Audiovisual | Gerência de Cultura

Leandro Luz

Equipe Técnica Arte Sesc

Thatyara Nogueira e Ana Christina A. Santos

(coordenadoria técnica)

Equipe Técnica Barra Mansa

Henrique Tavares, Lucas Cabral e Felipe Assis (coordenadoria

técnica)

Equipe Técnica Copacabana

Ana Azevedo, Marcelle Pontes e Kely dos Anjos (coordenadoria

técnica)

Equipe Técnica Niterói

Vítor Ramalho, Gino Fonseca e Luciana da Maia Cheble

(coordenadoria técnica)

Equipe Técnica Nova Friburgo

Fátima Zarife, Cynthia Lack e Paulo Mendonça Ferreira

(coordenador técnico)



Equipe Técnica Nova Iguaçu

Marcelo Santos, Valdomiro Meireles e Cristina Brito (coordenadora técnica)

Equipe Técnica Centro Cultural Sesc Quitandinha

Paulo Zanon, Sidnei Carvalho e Vinícius Garcia (Coordenador Técnico)

Equipe Técnica Ramos

Cleide Fontes e Jeanne Mazzei de Castro Vasconcellos (Coordenadora Técnica)

Equipe Técnica São Gonçalo

Wellington Viana e Marcelo Urban (Coordenador Técnico)

Equipe Técnica Teresópolis

Bruna Rosa, Elane Rezende e Juliana Sattler (Coordenadora Técnica)

Equipe Técnica Tijuca

Carolina Salim, Marcelo Ginu e Tatiana Ferreira (Coordenadora Técnica)

Comissão convidada do projeto O Corpo Negro 2023/2024

Diego Dantas

Gal Martins

Jailson Lima

Coordenação da Jornada Acadêmica do projeto O Corpo Negro 2024

Márcia Feijó

Juliana Manhães

Tatiana de Oliveira Almeida





O CORPO
NEGRO